



RADAR do TURISMO

INFORMAÇÃO ESTRATÉGICA DO TURISMO NO BRASIL

Boletim Mensal de Estatísticas do Turismo

Ano I ▢ Nº 3 ▢ abril/2022



DADOS E INFORMAÇÕES
SUBSECRETARIA DE GESTÃO ESTRATÉGICA
CGDI/SGE/SE/MTur

Publicação mensal com os principais indicadores da conjuntura econômica do turismo no Brasil. Esta análise abrange as principais variáveis econômicas do ambiente e fatores que podem influenciar a realização de viagens no país e no mundo.

Esforço conjunto da Coordenação-Geral de Dados e Informações da Subsecretaria de Gestão Estratégica da Secretaria Executiva do Ministério do Turismo, para a disponibilização de informações confiáveis e atualizadas.

1. PANORAMA GERAL DO TURISMO NO BRASIL



1.1. Emprego na Economia do Turismo

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED), do Ministério do Trabalho e Previdência (MTP), coleta informações do mercado de trabalho formal nas atividades características do turismo. O CAGED tem como objetivo, dentre outros, o de suprir as necessidades de controle da atividade trabalhista no país e prover dados para a elaboração de estatísticas de trabalho.

As informações aqui apresentadas representam o saldo de contratações e demissões nas ocupações formais no setor de turismo, desagregadas por mês, atividade característica do turismo e por macrorregiões do país. Para o turismo, são consideradas 57 subclasses CNAE, contidas em 11 divisões.

Estimativa de pessoas empregadas no Setor de Turismo do Brasil

Ocupação formal e saldo de contratações e demissões - Acumulado em fevereiro de 2022

O Turismo empregou

1.869.511

pessoas no Brasil no mês de fev/2022.

1.469.003 (78,6%)
trabalhadores são das atividades Alimentação e Alojamento.



Em fev/2022, o turismo criou **18.540** novos postos de trabalho, resultando em um aumento de **9,7%** no total de pessoas empregadas no setor, quando comparado a fev/2021.

Contribuindo com **4,5%** no total de empregados na economia do Brasil, no acumulado em fev/2022.

Toda a economia do Brasil empregou

41.157.217

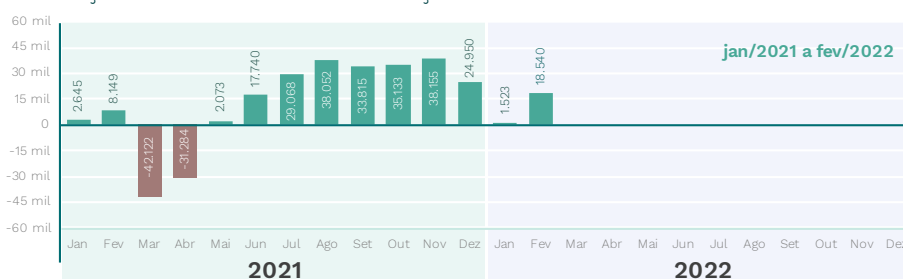
pessoas em fev/2022.

No 4º trim/2021 o Brasil contava com 12,0 milhões de pessoas desempregadas¹, e a taxa de desemprego no país era de 11,1%.

Fonte: Dados de emprego segundo o Novo CAGED e Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)/MTP. Dados sobre desemprego por Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Nota: (1) Segundo o IBGE, refere-se às pessoas com idade para trabalhar (acima de 14 anos) que não estão trabalhando, mas estão disponíveis e tentam encontrar trabalho.

Distribuição mensal do saldo das contratações e demissões no setor de turismo do Brasil



Pessoas empregadas no Setor de Turismo do Brasil por Macrorregião - Acumulado fev/2022

ACT → Atividade Característica de Turismo

ACT	Acum. Fev/2022	% na Região
Alojamento	132.028	13,3%
Alimentação	637.760	64,4%
Transporte de Passageiros ¹	131.076	13,2%
Outras ACT ²	89.642	9,1%

SUDESTE
990.506
53,0%

ACT	Acum. Fev/2022	% na Região
Alojamento	85.284	25,2%
Alimentação	185.999	54,9%
Transporte de Passageiros ¹	33.406	9,9%
Outras ACT ²	33.967	10,0%

NORDESTE
338.656
18,1%



Em fev/2022 o Turismo do **BRASIL** empregou **1.869.511** pessoas.

ACT	Acum. Fev/2022	% no Total
Alojamento	309.516	16,6%
Alimentação	1.159.487	62,0%
Transporte de Passageiros ¹	232.155	12,4%
Outras ACT ²	168.353	9,0%

SUL
299.885
16,0%

CENTRO-OESTE
162.640
8,7%

NORTE
77.824
4,2%

ACT	Acum. Fev/2022	% na Região
Alojamento	51.339	17,1%
Alimentação	190.491	63,5%
Transporte de Passageiros ¹	32.711	10,9%
Outras ACT ²	25.344	8,5%

ACT	Acum. Fev/2022	% na Região
Alojamento	27.311	16,8%
Alimentação	103.360	63,6%
Transporte de Passageiros ¹	20.379	12,5%
Outras ACT ²	11.590	7,1%

ACT	Acum. Fev/2022	% na Região
Alojamento	13.554	17,4%
Alimentação	41.877	53,8%
Transporte de Passageiros ¹	14.583	18,7%
Outras ACT ²	7.810	10,1%

Fonte: Novo CAGED/MTP.

Notas: (1) Inclui as ACTs Transporte Aéreo, Transporte Aquaviário e Transporte Terrestre. (2) Inclui as ACTs Aluguel de Transportes, Cultura e Lazer e Agências de Viagem.



1. PANORAMA GERAL DO TURISMO NO BRASIL



1.2. Indicadores de Receita das Atividades Turísticas

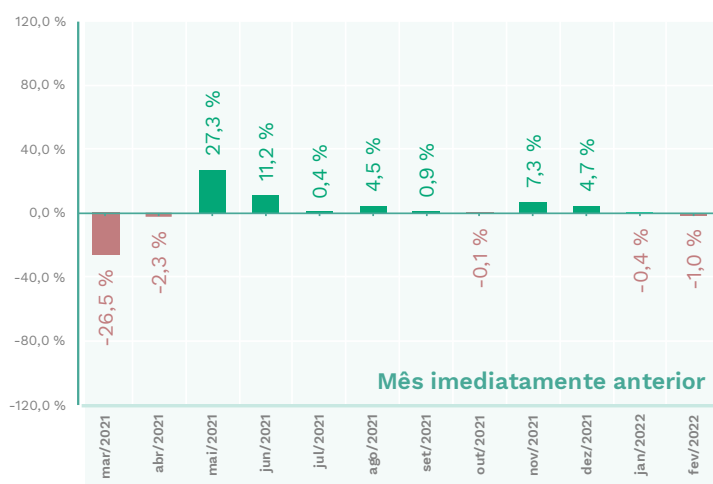


Variação do Volume de Atividades Turísticas

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realiza a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), que produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento conjuntural desse setor no país, investigando a receita bruta de serviços nas empresas com 20 ou mais pessoas ocupadas. Os resultados contemplam o agregado das atividades turísticas referente à Receita Nominal e ao Volume das Atividades, em que este, segundo o IBGE, é o resultado da deflação dos valores nominais correntes, na receita bruta de serviços prestados, por índice de preços específicos, construídos a partir dos relativos de preços do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

Variação percentual do Volume de Atividades Turísticas no Brasil por mês

Mês imediatamente anterior e Mesmo mês do ano anterior - últimos 12 meses - mar/2021 a fev/2022



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)/IBGE.

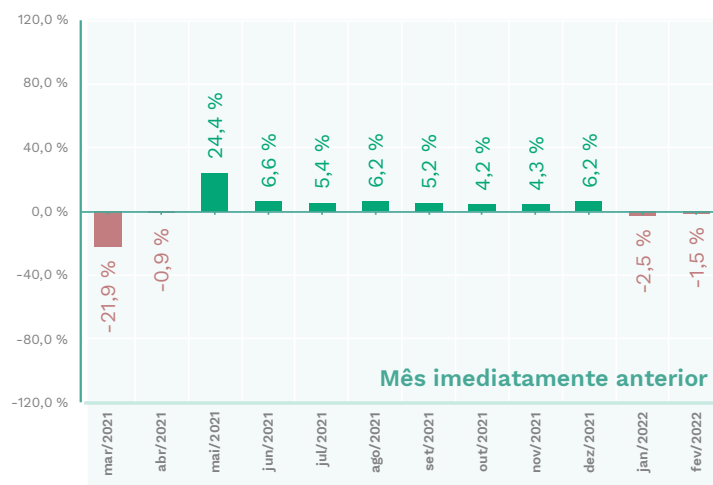
Os resultados da PMS de fevereiro de 2022 mostram um aumento de 28,7% no Volume das Atividades Turísticas e de 37,5% na Receita Nominal, quando comparados ao mesmo mês do ano anterior. Os dados indicam também uma retração em fevereiro de 1,0% no volume de Atividades Turísticas e 1,5% na Receita Nominal em relação ao mês imediatamente anterior.



Variação da Receita Nominal das Atividades Turísticas

Variação percentual da Receita Nominal das Atividades Turísticas no Brasil por mês

Mês imediatamente anterior e Mesmo mês do ano anterior - últimos 12 meses - mar/2021 a fev/2022



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)/IBGE.

Segundo o IBGE, a comparação entre fevereiro/2022 e fevereiro/2021, permite visualizar uma expansão, sendo a 11ª taxa positiva seguida, que é impulsionada, principalmente, pelo aumento na receita de empresas que atuam nos ramos de transporte aéreo, locação de automóveis, hotéis, restaurantes e transporte rodoviário coletivo de passageiros.



1. PANORAMA GERAL DO TURISMO NO BRASIL



1.2. Indicadores de Receita das Atividades Turísticas

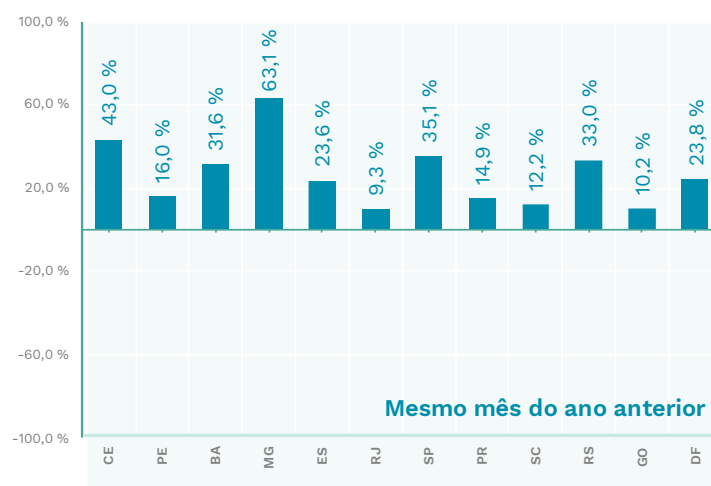
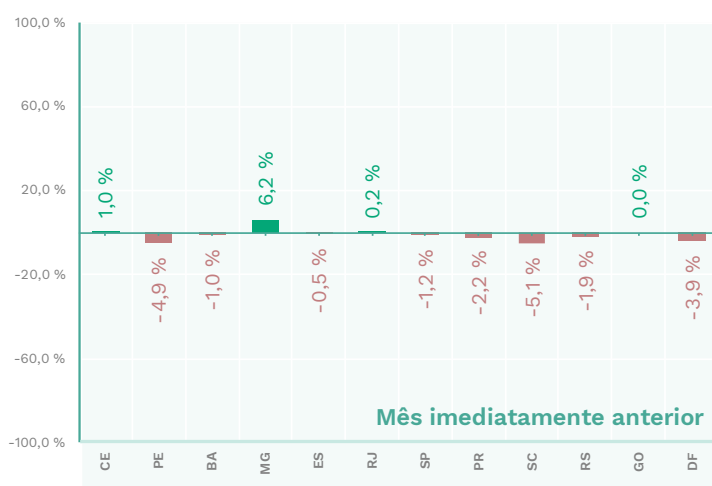


Variação do Volume de Atividades Turísticas por Unidade Federativa (UF)

Com relação aos resultados das Unidades da Federação, Minas Gerais, Ceará e São Paulo se destacaram em fevereiro de 2022, com aumento do Volume das Atividades Turísticas de 63,1%, 43,0% e 35,0%. Da mesma forma, para a Receita Nominal das Atividades Turísticas e considerando o mesmo período, Minas Gerais, Ceará e Rio Grande do Sul apresentaram aumento de 63,4%, 55,2% e 44,4%, respectivamente.

Variação percentual do Volume de Atividades Turísticas no Brasil em fevereiro de 2022 por UF

Mês imediatamente anterior e Mesmo mês do ano anterior



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)/IBGE.

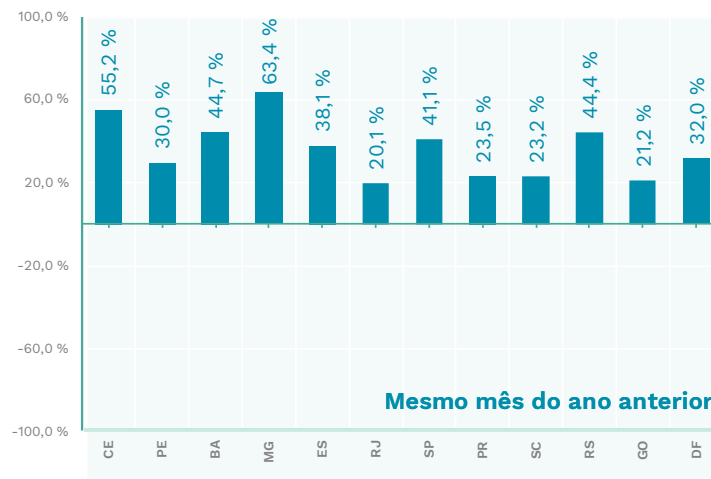
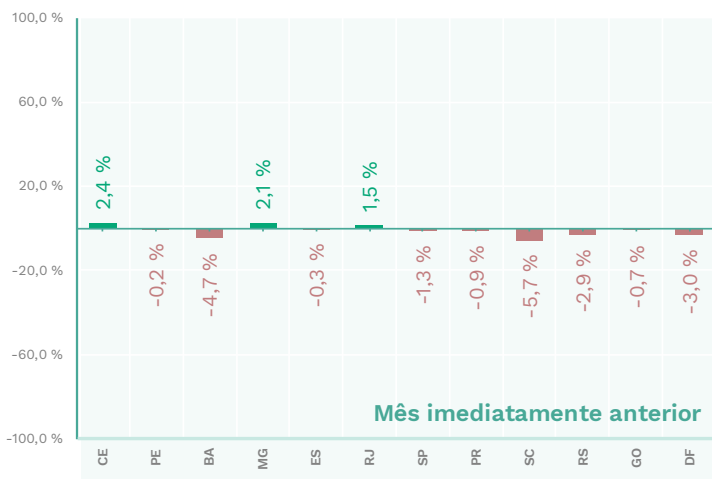
Os resultados da PMS de fevereiro de 2022 mostram também que Minas Gerais apresentou o maior aumento do Volume de Atividades Turísticas em comparação ao mês imediatamente anterior, com 6,2%, e Santa Catarina a maior retração, com 5,1%. No tocante à Receita Nominal de Atividades Turísticas, Ceará apresentou o maior aumento, com 2,4%, e Santa Catarina a maior retração, com 5,7%.



Variação da Receita Nominal das Atividades Turísticas por Unidade Federativa (UF)

Variação percentual da Receita Nominal de Atividades Turísticas no Brasil em fevereiro de 2022 por UF

Mês imediatamente anterior e Mesmo mês do ano anterior



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)/IBGE.



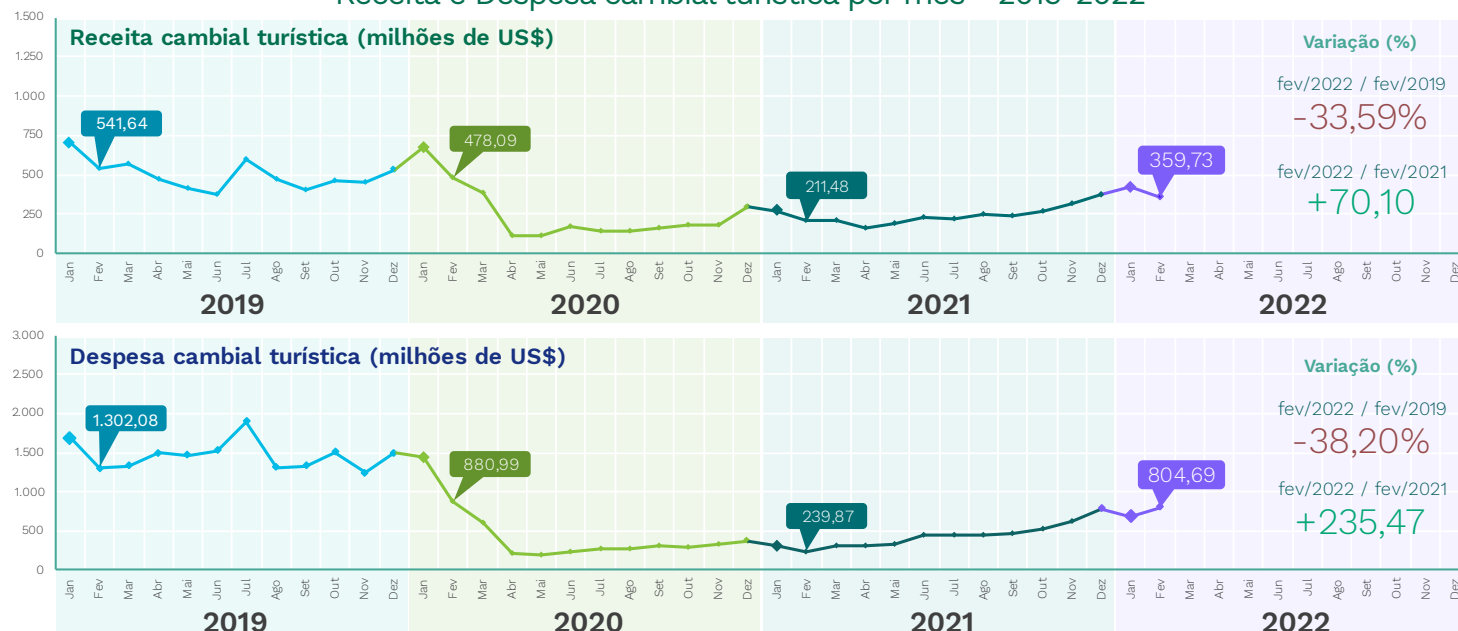
1. PANORAMA GERAL DO TURISMO NO BRASIL



1.3. Conta Turismo do Brasil

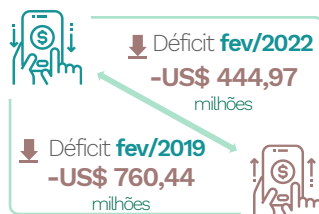
O Banco Central do Brasil disponibiliza dados da Receita e da Despesa Cambial Turística do Brasil no mês de janeiro de 2022. Esses dados estão diretamente relacionados com o gasto em moeda estrangeira em bens e serviços adquiridos no Brasil (Receita) e em moeda nacional no exterior (Despesa), portanto, os dados da Receita têm correlação importante com o gasto dos turistas receptivos no Brasil.

Receita e Despesa cambial turística por mês - 2019-2022



Fonte: Banco Central do Brasil - BACEN.

A Receita Cambial Turística no Brasil em fevereiro de 2022 foi de US\$ 359,73 milhões, apresentando uma variação positiva de 70,10%, quando comparada com fevereiro/2021. Se comparada com fevereiro/2019, período anterior à pandemia de COVID-19, a receita é 33,59% menor.



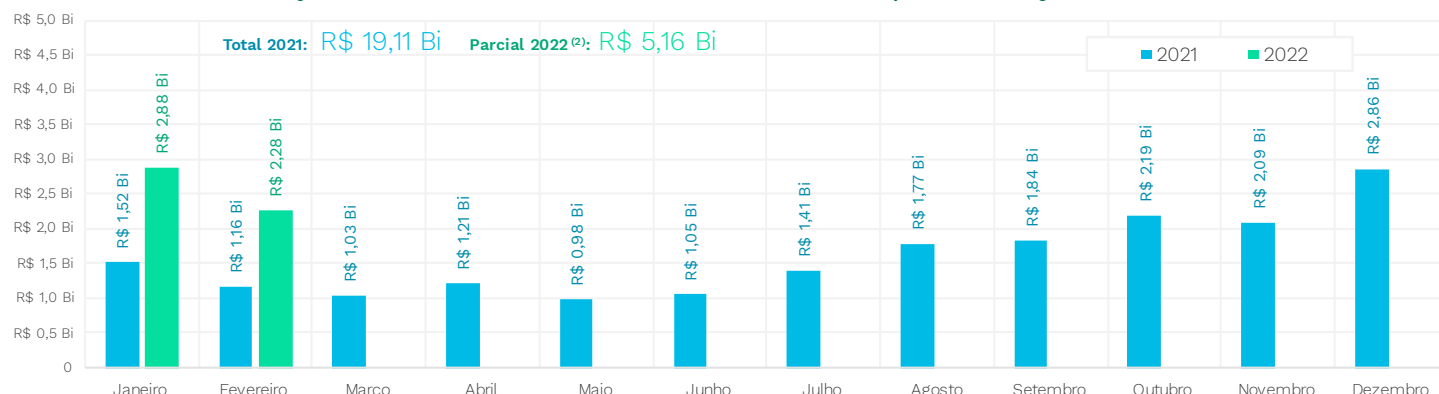
Já a Despesa Cambial Turística em fevereiro de 2022 foi de US\$ 804,69 milhões, superior em 235,47% quando comparada a fevereiro de 2021. E quando comparada a fevereiro de 2019 esse valor representa uma variação negativa de 38,20%.



1.4. Arrecadação Federal nas Atividades Características do Turismo

A Receita Federal disponibilizou os dados de fevereiro de 2022 da arrecadação federal, onde estão inclusos os tributos (IRPJ, CSLL, CONFINS, PIS/PASEP), Imposto de Renda na Fonte e Receita Previdenciária (tanto a parte do empregado quanto das empresas), dos estabelecimentos do setor de turismo. Essas informações são importantes porque têm correlação direta com o faturamento das empresas do setor, portanto, podem ser importantes indicadores econômicos. No entanto, é importante frisar que a arrecadação, no mês informado pela Receita Federal, pode não refletir o faturamento do setor naquele mês, tendo em vista que há um período para que os tributos sejam coletados.

Arrecadação Federal do Setor de Turismo no Brasil por mês - jan/2021 a fev/2022



Fonte: Receita Federal do Brasil (RFB). Notas: (1) IRPJ = Imposto sobre a renda das pessoas jurídicas; CSLL = Contribuição Social sobre o Lucro Líquido; PIS = Programa de Integração Social; PASEP = Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público; (2) Acumulado em fevereiro/2022.



1. PANORAMA GERAL DO TURISMO NO BRASIL

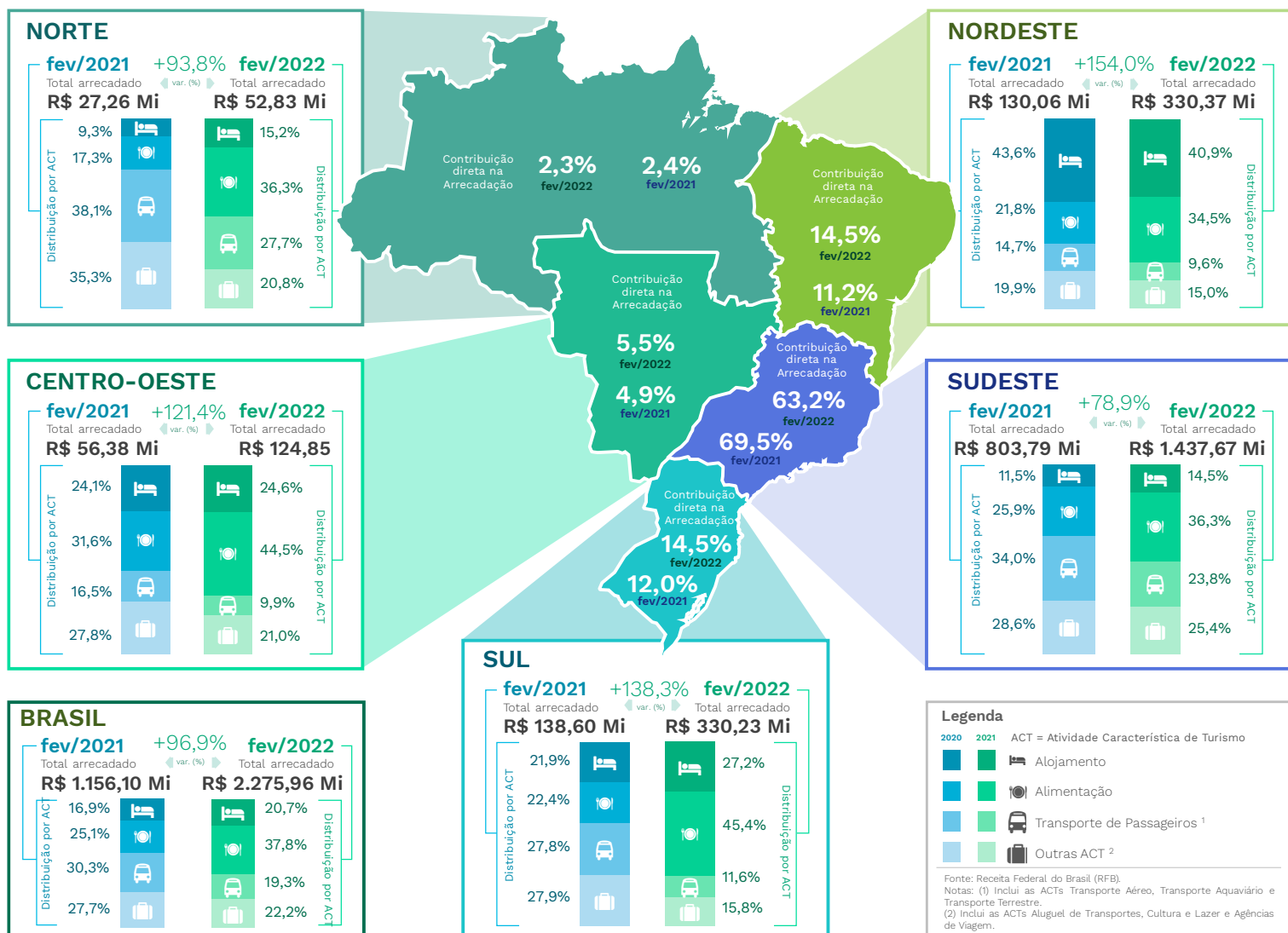


1.4. Arrecadação Federal nas Atividades Características do Turismo

Em fevereiro de 2022, a arrecadação federal no setor turismo apresentou aumento de 90,1% com relação a fevereiro de 2021. Alimentação e Alojamento foram as Atividades Características do Turismo que apresentaram os maiores crescimentos na arrecadação para o setor de turismo, com variações positivas de 196,84% e 140,76%, respectivamente.

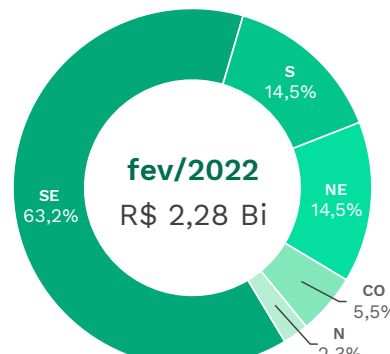
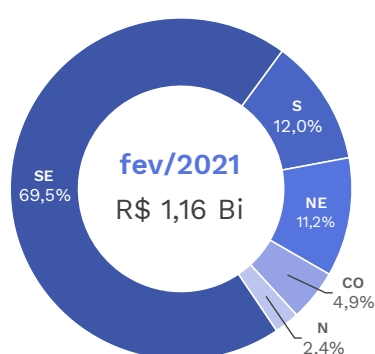
Além disso, o maior destaque está com o Sudeste, que arrecadou 65,1% do total para o turismo no Brasil. Com relação ao crescimento em fevereiro de 2022 quando comparado a fevereiro de 2021, Sul, Nordeste e Centro-Oeste se destacaram com aumento de 154,8%, 132,4% e 124,7%, respectivamente.

Arrecadação Federal do Setor de Turismo no Brasil por Macrorregião - fev/2021 e fev/2022



Arrecadação Federal do Setor de Turismo no Brasil por Macrorregião - fev/2021 e fev/2022

Macrorregião	Arrecadação
Sudeste	R\$ 803,79 Mi
Sul	R\$ 138,60 Mi
Nordeste	R\$ 130,06 Mi
Centro-Oeste	R\$ 56,38 Mi
Norte	R\$ 27,26 Mi



Macrorregião	Arrecadação
Sudeste	R\$ 1.437,67 Mi
Sul	R\$ 330,23 Mi
Nordeste	R\$ 330,37 Mi
Centro-Oeste	R\$ 124,85 Mi
Norte	R\$ 52,83 Mi



1. PANORAMA GERAL DO TURISMO NO BRASIL

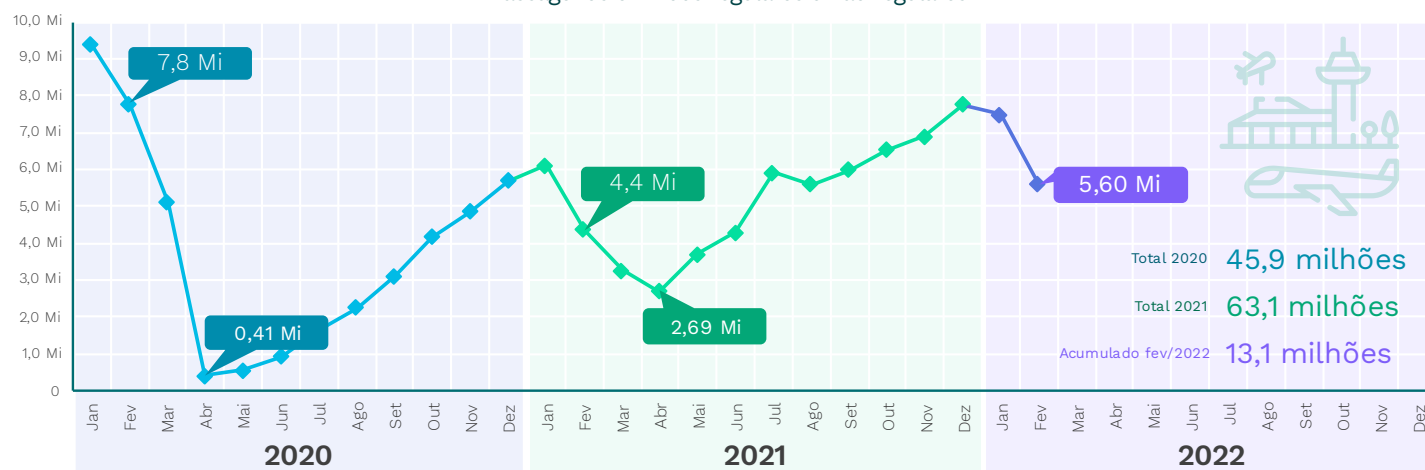
1.5. Movimentação de passageiros no Brasil

Movimentação de passageiros em aeroportos

A Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) publicou os dados referentes ao fluxo aéreo no Brasil em fevereiro de 2022. Comparada a janeiro de 2021, a movimentação de passageiros domésticos nos aeroportos do país cresceu cerca de 28,1%, entre voos regulares e não regulares. E o valor registrado no mês foi cerca de 5,6 milhões de passageiros, contra 4,4 milhões em fevereiro/2021. Se comparado com fevereiro de 2020, esse total de passageiros é menor cerca de 27,8%. Além disso, a taxa de ocupação dos voos domésticos recuou de 77,5% em jan/2022 para 72,9% em fevereiro/2022.

Movimentação de passageiros nos aeroportos do Brasil em voos domésticos por mês - 2020-2022

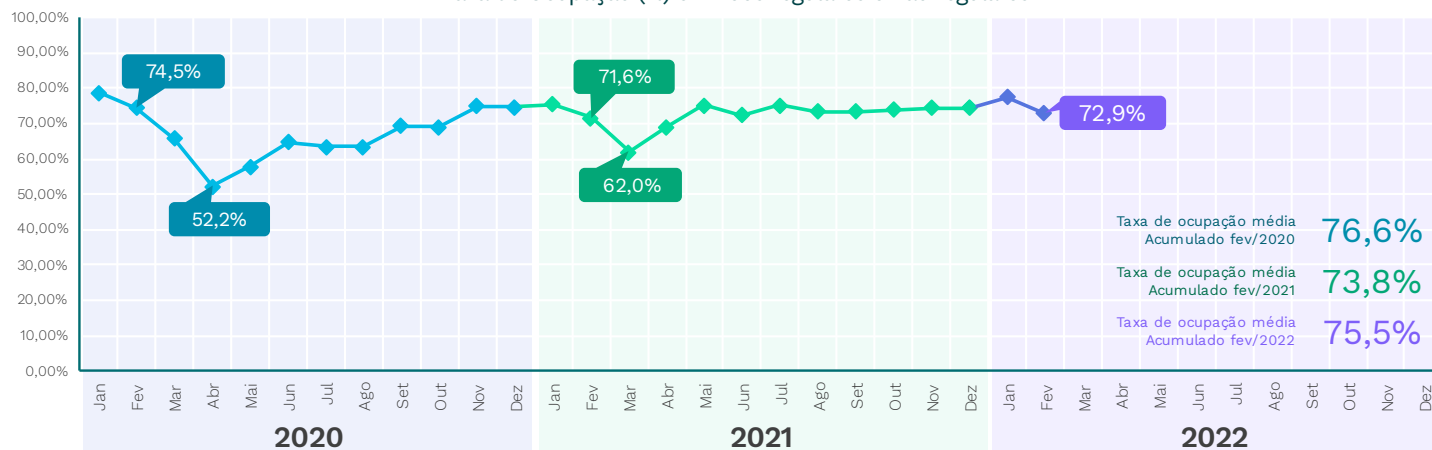
Passageiros em voos regulares e não regulares



Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

Taxa de ocupação média em voos domésticos no Brasil por mês - 2020-2022

Taxa de Ocupação (%) em voos regulares e não regulares

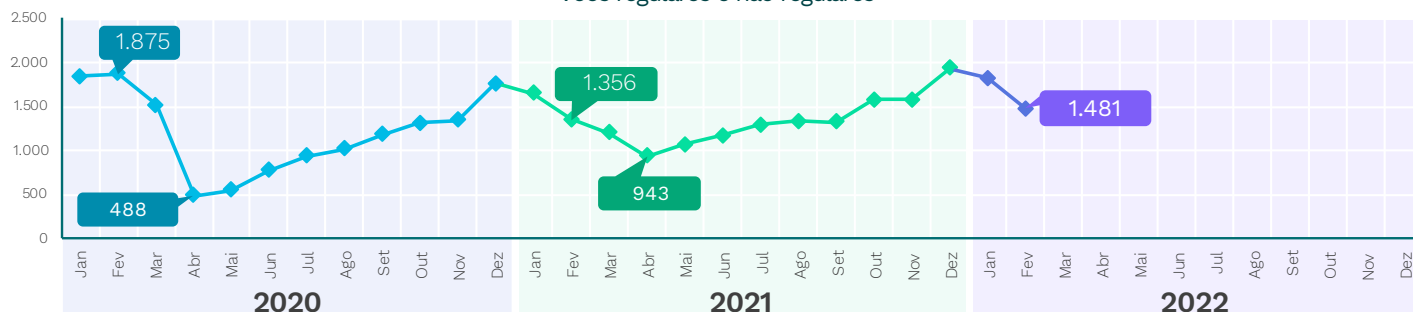


Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

Nota: (*) Passageiros Quilômetros Transportados (RPK) / Assentos Quilômetros Oferecidos (ASK)

Quantidade de voos domésticos no Brasil por mês - 2020-2022

Voos regulares e não regulares



Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).



1. PANORAMA GERAL DO TURISMO NO BRASIL

1.5. Movimentação de passageiros no Brasil

Movimentação de passageiros em aeroportos

Com relação aos voos internacionais com destino ao Brasil, os números de desembarques representaram aumento significativo de 353,1% em fevereiro de 2022, comparado ao mesmo mês em 2021. No entanto, quando se compara com o mesmo mês em 2020, houve queda de 56,7%. Em fevereiro de 2022, a taxa de ocupação média dos voos internacionais com destino ao Brasil ficou em 64,2%. Nesse mesmo mês, a quantidade de voos com destino ao país foi de 256, abaixo do observado em fevereiro de 2020, quando houve 377 voos (níveis pré-pandemia).

Desembarque internacional de passageiros em aeroportos do Brasil por mês - 2020-2022

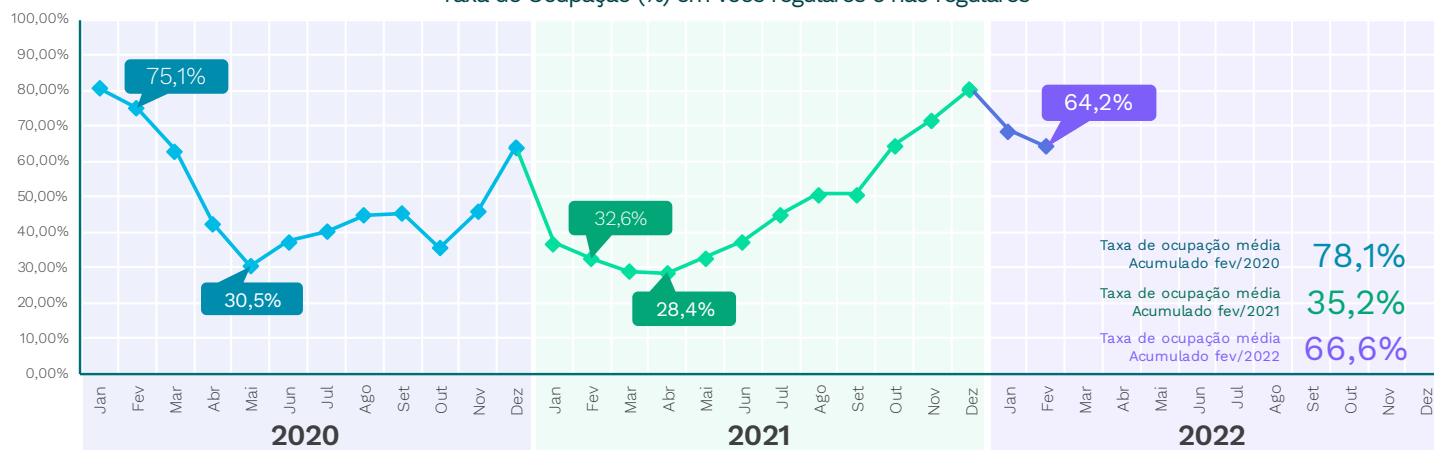
Passageiros em voos regulares e não regulares



Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

Taxa de ocupação* média em voos internacionais com destino ao Brasil por mês - 2020-2022

Taxa de Ocupação (%) em voos regulares e não regulares

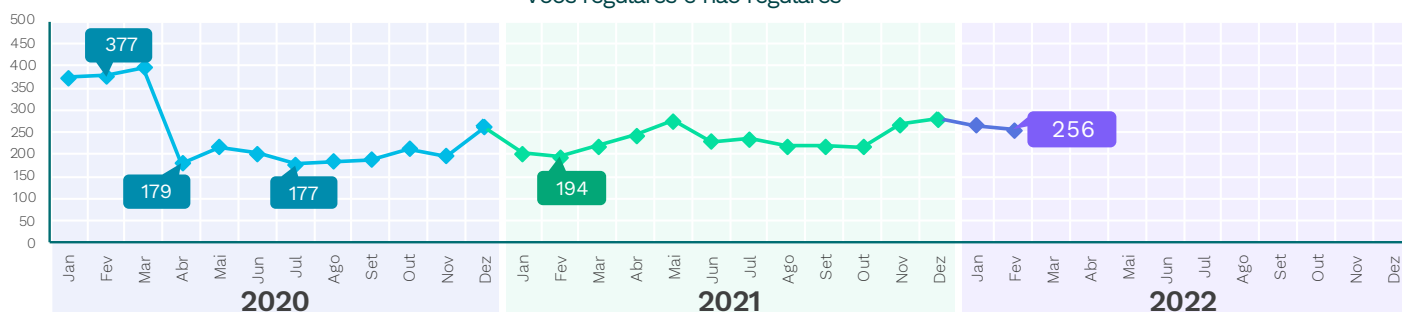


Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

Nota: (*) Passageiros Quilômetros Transportados (RPK) / Assentos Quilômetros Oferecidos (ASK)

Quantidade de voos internacionais com destino ao Brasil por mês - 2020-2022

Voos regulares e não regulares



Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).



1. PANORAMA GERAL DO TURISMO NO BRASIL



1.5. Movimentação de passageiros no Brasil

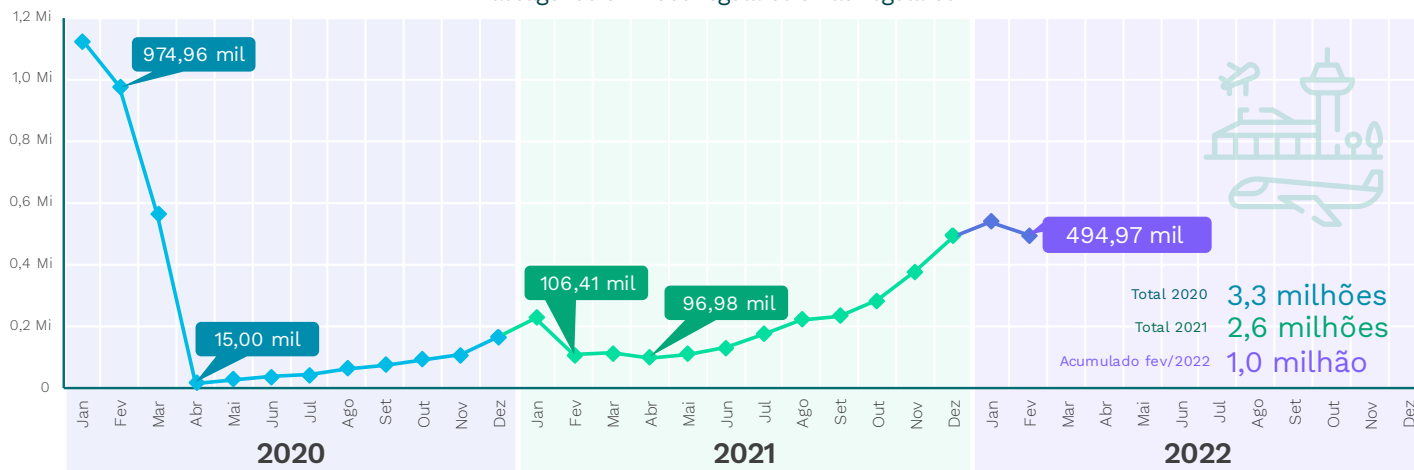


Movimentação de passageiros em aeroportos

Os números de embarques internacionais nos aeroportos brasileiros apresentaram aumento de 365,2% em fevereiro de 2022, em relação a fevereiro de 2021, mas quando comparados a fevereiro de 2020, nota-se retração de 49,2%. Além disso, a taxa de ocupação desses voos em fevereiro de 2022 aumentou de 72,0% para cerca de 75,1% no mês.

Embarque internacional de passageiros nos aeroportos do Brasil por mês - 2020-2022

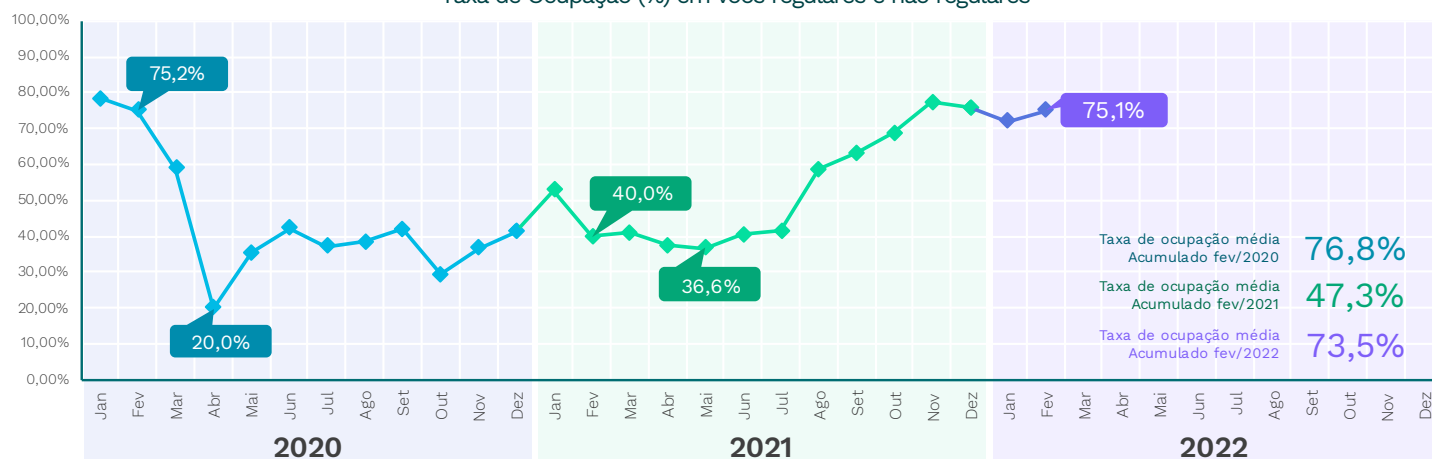
Passageiros em voos regulares e não regulares



Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

Taxa de ocupação média em voos internacionais no Brasil com destino ao Exterior por mês - 2020-2022

Taxa de Ocupação (%) em voos regulares e não regulares

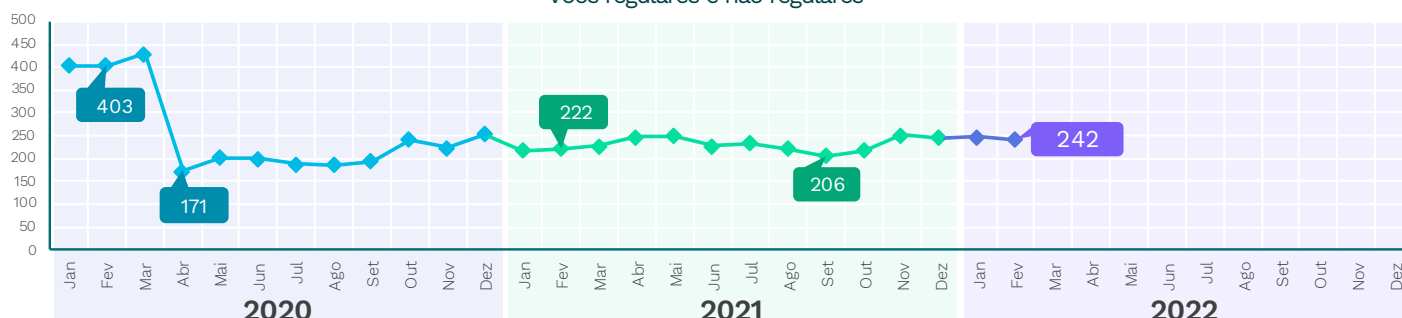


Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

Nota: (*) Passageiros Quilômetros Transportados (RPK) / Assentos Quilômetros Oferecidos (ASK)

Quantidade de voos internacionais com destino ao exterior por mês - 2020-2022

Voos regulares e não regulares



Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).



1. PANORAMA GERAL DO TURISMO NO BRASIL



1.5. Movimentação de passageiros no Brasil

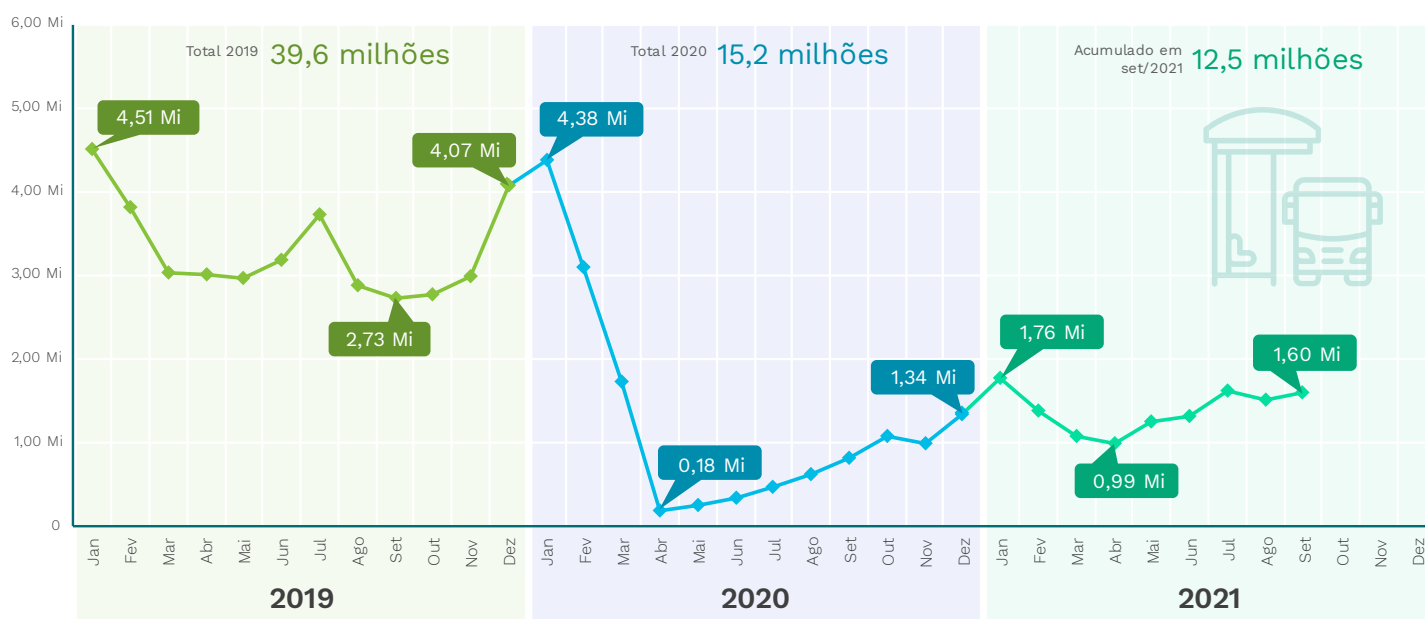


Movimentação de passageiros em rodoviárias

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) disponibilizou a movimentação de passageiros domésticos nas rodoviárias do Brasil, com dados até setembro de 2021. Diante disso, verifica-se que no acumulado do ano, até esse mês, foram registrados mais de 12 milhões de passageiros. Isso representa um aumento de 5,35%, quando comparado com o mesmo período de 2020. Porém, quando comparado a níveis pré-pandemia no mesmo período em 2019, esse acumulado é 58,2% menor.

Movimentação de passageiros domésticos nas rodoviárias do Brasil por mês - 2019-2021

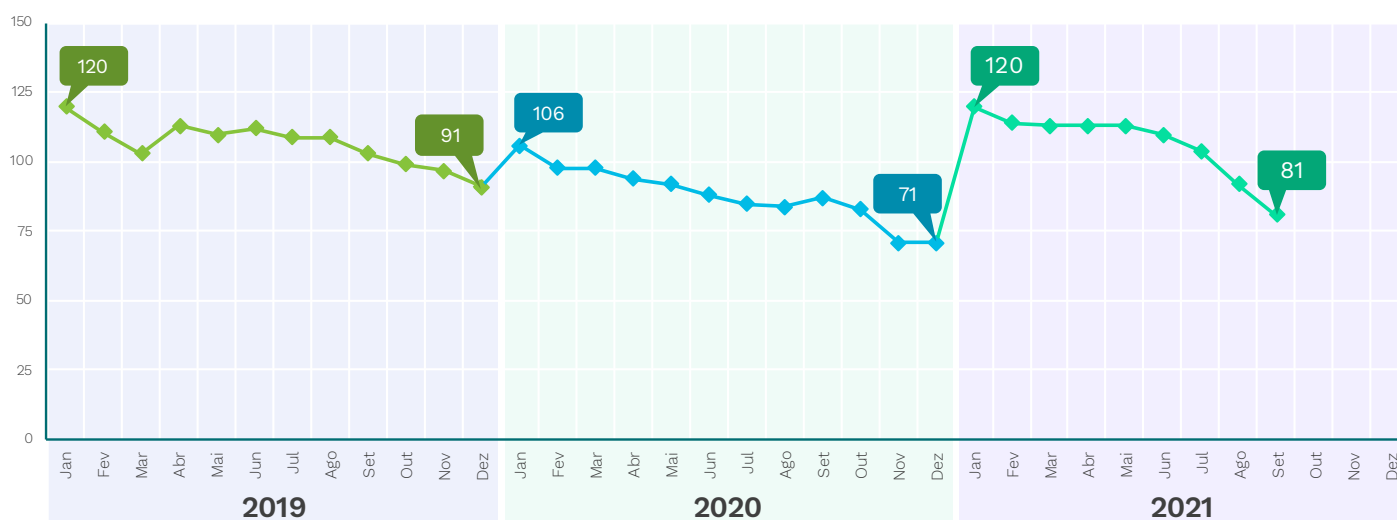
Passageiros em viagens de ida e de volta - jan/2019 a set/2021



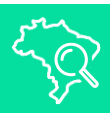
Fonte: Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).

Fica evidente que de abril a setembro de 2021 houve mais passageiros que no ano anterior. Além disso, em setembro de 2021, houve crescimento de 95,8% no número de passageiros, quando comparado ao mesmo mês de 2020. Apesar de ser observada alguma retomada das viagens rodoviárias, por meio de transporte terrestre coletivo, a ANTT não registrou nenhuma viagem internacional no país no ano de 2021.

Quantidade de empresas que operaram nas rodoviárias do Brasil por mês - 2019-2021



Fonte: Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).



1. PANORAMA GERAL DO TURISMO NO BRASIL



1.6. Clipping do Turismo Nacional



Clique para acessar as matérias ou escaneie os códigos QR.



Principais destaques de matérias e notícias, nos meios digitais, relacionados a fatores que podem impactar na realização de viagens pelos brasileiros. Objetiva auxiliar a traçar as melhores estratégias para o alcance dos resultados pretendidos para o setor turístico.

Principais acontecimentos, publicados na grande mídia, que podem impactar na realização de viagens



Turismo e exportações lideram retomada de empregos formais no pós-pandemia, diz CNC

"Levantamento com base no Caged mostra que dos setores econômicos, turismo apresentou a melhor capacidade de regeneração de postos de trabalho.

Um levantamento da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) mostra que o turismo e os setores de exportação foram os que se recuperaram mais rapidamente das perdas da pandemia da Covid-19."

CNN Brasil

Acesso em: 02/05/2022

GRU Airport registra 2,66 milhões de passageiros em março

"A GRU Airport, concessionária que administra o Aeroporto Internacional de São Paulo, em Guarulhos, registrou em março a movimentação de 2,66 milhões de passageiros.

Já o Terminal de Cargas (Teca) recebeu um total de 28 mil toneladas transportadas no período."

Panrotas

Acesso em: 02/05/2022



Aposentados do INSS vão poder parcelar viagens em até sete anos

"Pacote de medidas lançado com o objetivo de impulsionar o turismo facilita viagens para aposentados do INSS e servidores.

Os aposentados e pensionistas do INSS terão crédito facilitado para comprar viagens. A partir de agora, esse público poderá parcelar em até sete anos (ou 84 vezes) no crédito consignado qualquer produto ou serviço em agências, hotéis, pousadas, resorts, parques temáticos e aquáticos, por exemplo."

R7 Notícias

Acesso em: 02/05/2022

Via Liberdade: nova rota turística passa pelo Rio, Minas, Goiás e Brasília

"Trajeto de quase 2000 quilômetros começa na Avenida Brasil e integra patrimônios culturais em solo carioca, como o Cais do Valongo e o Sítio Burle Marx.

Foi oficializada nesta terça (26) a rota turística Via Liberdade, trajeto que soma 1190 quilômetros e passa pelos estados do Rio de Janeiro, de Minas Gerais, Goiás e o Distrito Federal, tendo como referência a BR 040. Ao todo, a Via passa por mais de 300 cidades, envolvendo manifestações culturais dos estados, como gastronomia, música, dança e acervos artísticos em museus e igrejas."

Veja Rio

Acesso em: 02/05/2022



Quase 20 anos depois, Pico da Neblina reabre para expedições de aventura

"Ponto mais alto do Brasil possui trilha considerada a mais difícil do país. Turismo sustentável local tem a proposta de funcionar como uma fonte de subsistência alternativa para o povo Yanomami.

Com reabertura prevista para o dia 17 de março de 2022, o Pico da Neblina, ponto mais alto do Brasil, a 2.995,30 metros do nível do mar, vai receber a primeira expedição de aventura depois de quase 20 anos sem atividades turísticas no local."

Diário do Turismo

Acesso em: 02/05/2022

Câmara aprova despacho gratuito de bagagens de até 23 kg em voos nacionais

"Dispositivo foi incluído no texto da MP do "Voo Simples", que flexibiliza regras para o setor aéreo. Texto vai ao Senado.

No texto, foi incluído um dispositivo que autoriza a volta do despacho gratuito de bagagens de até 23 quilos em voos nacionais e de até 30 quilos em viagens internacionais."

CNN Brasil

Acesso em: 02/05/2022



2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)

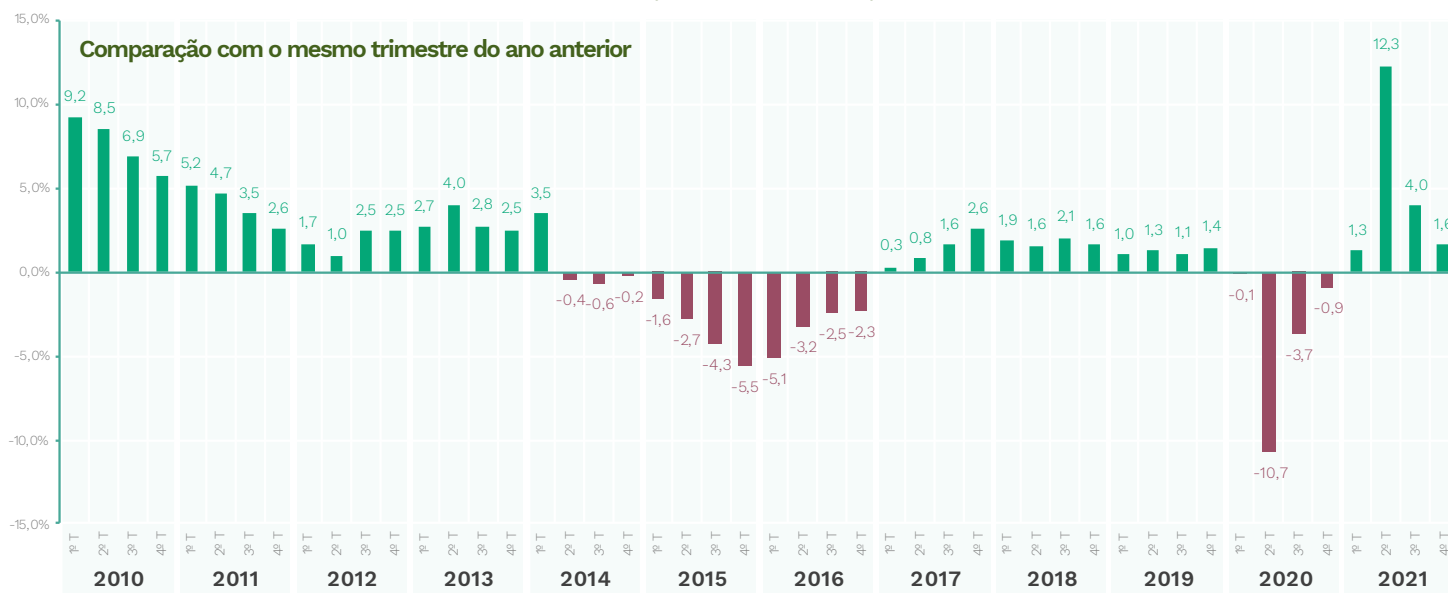
2.1. Crescimento Econômico do Brasil

Variação do Produto Interno Bruto (PIB)

A variação do Produto Interno Bruto (PIB) é medida pelo Sistema de Contas Nacionais Trimestrais (SCNT), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A análise desse indicador permite verificar sua variação no tempo, comparando seu desempenho trimestre a trimestre e ano a ano.

Evolução do PIB brasileiro - 1º Trim. 2010 ao 4º Trim. 2021

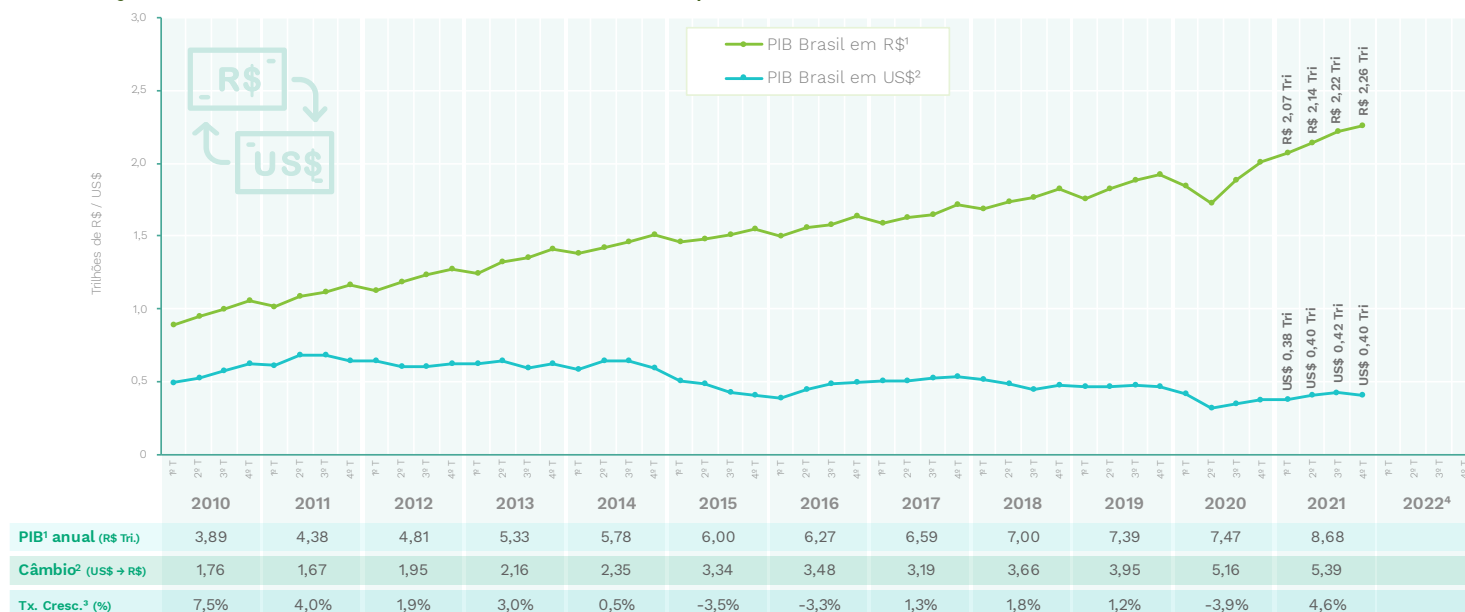
Taxa Trimestral com ajuste sazonal - Variação Percentual



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Na análise da variação do PIB em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, levando-se em consideração a série com ajuste sazonal, é possível perceber que o 2º trimestre de 2020 apresentou a maior queda percentual desde 2010, com 10,7%. Por outro lado, o 2º semestre de 2021 apresentou o maior crescimento no período referenciado, com 12,3%. Ao analisar a evolução do PIB brasileiro em reais ao longo dos quatro trimestres, percebe-se a manutenção de alta com o resultado de R\$ 8,68 trilhões, maior valor registrado desde 2010.

Evolução do PIB brasileiro (em R\$¹ e em US\$²) por trimestre - 1º Trimestre/2010 ao 4º Trimestre/2021



Fonte: Banco Central do Brasil (BACEN) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Notas: (1) IBGE, PIB a preços de mercado - Valores Correntes (Trilhões de Reais), 1º trim/2010 a 4º trim/2021. (2) Banco Central do Brasil, série 10813 (Sisbacen PTAX800) Taxa de câmbio - Livre - Dólar americano (compra) - u.m.c./US\$ (média trimestral). (3) IBGE, Crescimento do PIB a preços de mercado - Taxa acumulada em 4 trimestres (%), 1º trimestre 2010 - 4º trimestre 2021. (4) O IBGE estabeleceu a data de 02/06/2022 para divulgação dos dados do Sistema de Contas Nacionais Trimestrais, que apresentará os resultados para o PIB do 1º Trimestre de 2022.

2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)



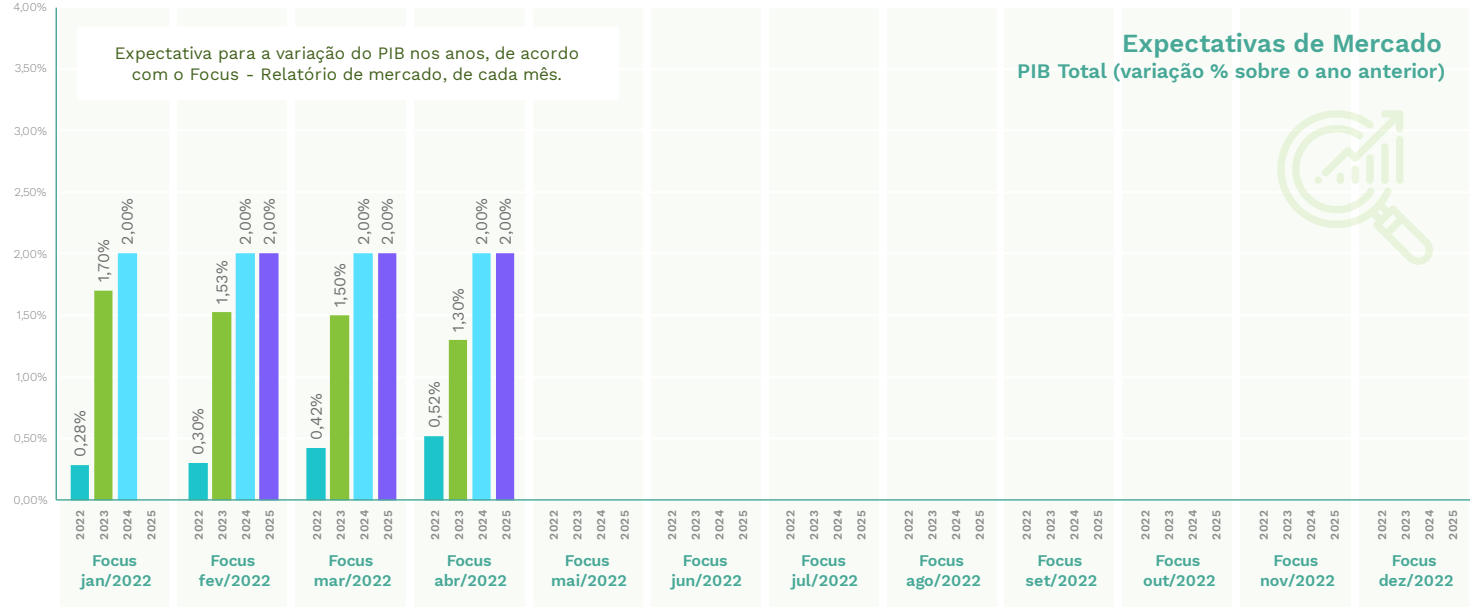
2.1. Crescimento Econômico do Brasil

Expectativas do mercado

O relatório Focus, divulgado semanalmente pelo Banco Central (BC), resume as estatísticas calculadas considerando as expectativas do mercado financeiro e coletadas até a sexta-feira anterior à sua divulgação. Dentre outros dados projetados por instituições financeiras, o relatório traz a perspectiva do mercado financeiro para a evolução do PIB brasileiro – projeções essas de mercado, e não do BC.

Expectativas do mercado para a evolução do PIB de 2022 a 2025

Variação (%) sobre o ano anterior

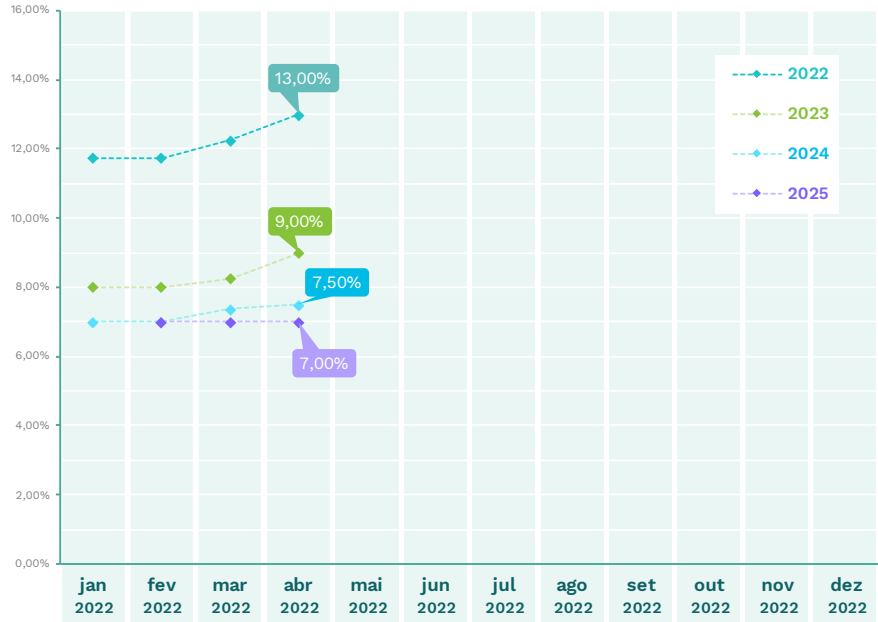


Fonte: Focus - Relatório de Mercado - mensal, Banco Central do Brasil.

O relatório Focus de abril de 2022 (primeira semana do mês) mostra que o mercado financeiro almeja crescimento de 0,52% para este ano, ou seja, uma pequena variação maior do que a projetada em março de 2022 (0,42%).

O relatório aponta também que o mercado financeiro almeja um crescimento de 1,30% para 2023, valor menor que o projetado em março (1,50%) e mantém as projeções para 2024 e 2025 demonstradas em março (2,00%).

Expectativas do mercado financeiro para a evolução da taxa Selic (% a.a) de 2022 a 2025



Fonte: Focus - Relatório de Mercado - mensal, Banco Central do Brasil.

Projeções do mercado financeiro para a taxa Selic (% a.a)

As projeções do mercado financeiro para a taxa Selic acompanham as recentes decisões do Banco Central, preocupado com a inflação global e com a manutenção do conflito europeu.

Em abril é possível perceber um crescimento da expectativa para a Taxa Selic para os anos de 2022, 2023 e 2024 (0,75%, 0,75% e 0,12%, respectivamente) com a manutenção da expectativa para 2025.



2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)



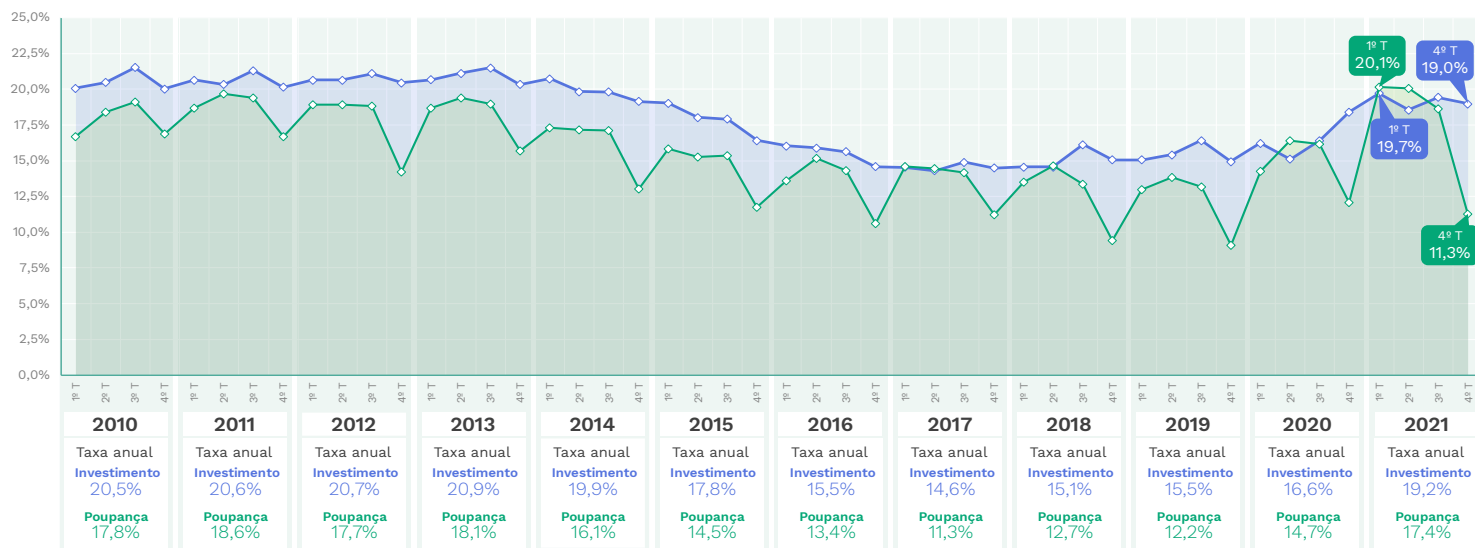
2.1. Crescimento Econômico do Brasil

Taxas de Investimento e de Poupança Bruta

A Taxa de Investimento é a relação entre a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) e o PIB. Segundo o IBGE¹, a FBCF é a operação do Sistema de Contas Nacionais (SCN) que registra a ampliação da capacidade produtiva futura de uma economia por meio de investimentos correntes em ativos fixos, ou seja, os bens produzidos factíveis de utilização repetida e contínua em outros processos produtivos por tempo superior a um ano sem serem, no entanto, efetivamente consumidos pelos mesmos, visando ao aumento da capacidade produtiva do País.

Os dados sobre a **Taxa de Investimento** e **Taxa de Poupança** por trimestre ao longo do período, compreendido entre 2010 e 2021, indicam que a taxa de investimento em 2021 totalizou 19,2%, maior valor registrado desde 2014, quando alcançou 19,9%. O resultado percebido em 2021 é resultado de pequenas alterações, contudo, mantendo valores percentuais com destaque para o resultado percebido no primeiro trimestre, quando alcançou 19,7%.

Taxa de Investimento (Formação Bruta de Capital Fixo - FBCF/PIB) e Taxa de Poupança por trimestre - 2010-2021 % do PIB



Fonte: IBGE, Sistema de Contas Nacionais Trimestrais (SCNT).

Já a Taxa de Poupança é a relação da Poupança Bruta com o PIB. O IBGE¹ define a Poupança Bruta como a Renda Nacional Disponível Bruta menos o consumo final. Também é igual à formação bruta de capital fixo mais a variação de estoques mais a variação de ativos, líquida de passivos financeiros. Ou seja, é a parcela da renda disponível bruta que não é gasta em consumo final. Em 2021, a **Taxa de Poupança** correspondeu a 17,4% do PIB, maior valor registrado desde 2013, quando alcançou 18,1%.

(1) Indicadores IBGE: contas nacionais trimestrais.



Caderneta de Poupança

Caderneta de Poupança (SBPE + RURAL*) - 2015-2022 Captação Líquida - Evolução mensal



Fonte: Relatório de poupança, Banco Central do Brasil.

(*) Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE) e Poupança Rural.

De acordo com o Banco Central, a poupança é uma sobra financeira e deve ser direcionada para algum tipo de investimento para que seja remunerada. A caderneta de poupança ou conta de poupança é um tipo de investimento.

R\$ 1,0 Trilhão

é o saldo dos depósitos de poupança no Brasil em março/2022



Em março de 2022, os Resgates em Poupança superaram os depósitos em R\$ 15,3 bilhões.

Fonte: Relatório de poupança, Banco Central do Brasil.



2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)



2.1. Crescimento Econômico do Brasil



Taxa de Câmbio (PTAX)

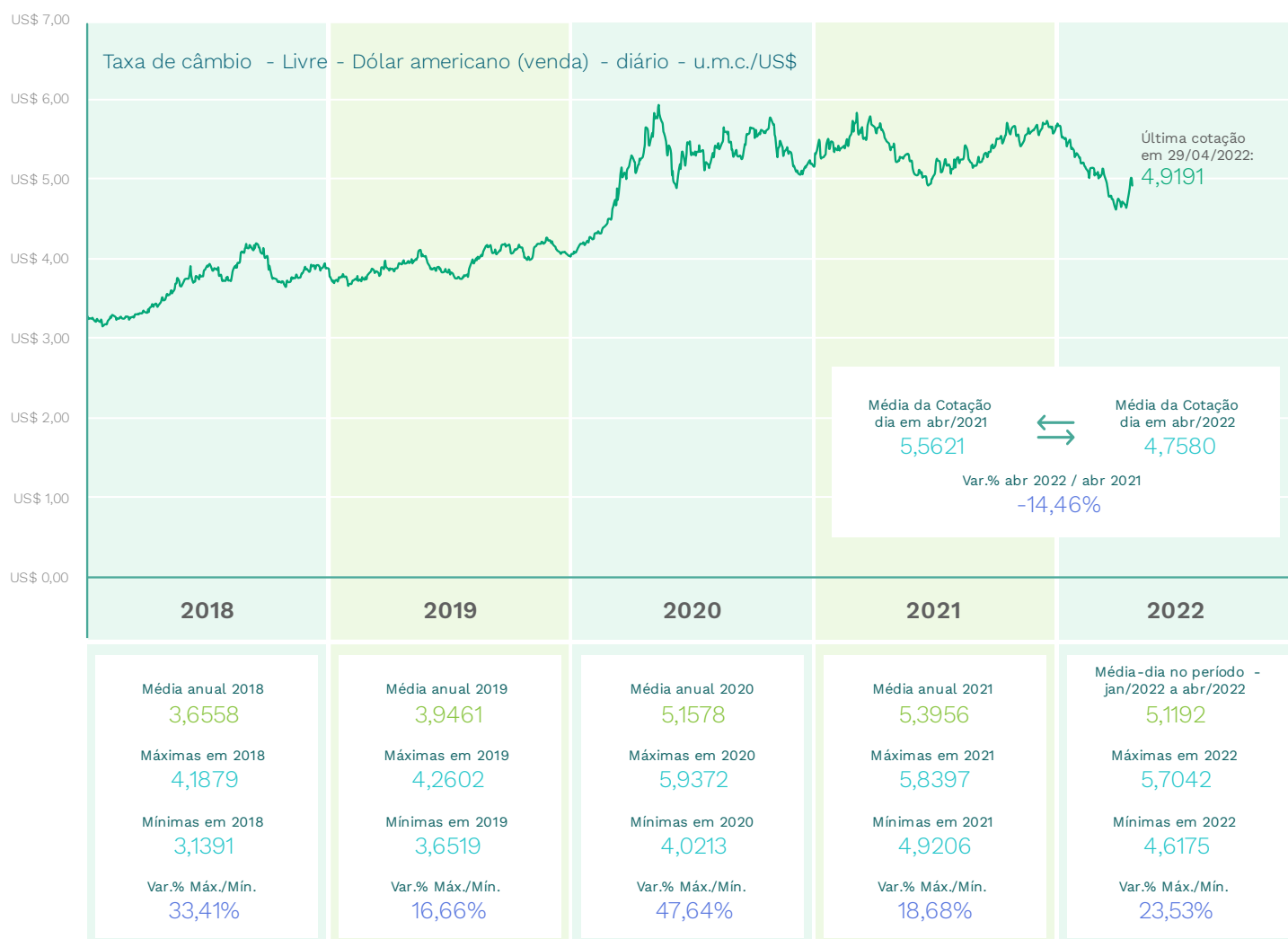
A política cambial define as relações financeiras entre o país e o resto do mundo, a forma de atuação no mercado de câmbio, as regras para movimentação internacional de capitais e de moeda e a gestão das reservas internacionais. O órgão responsável pela definição do regime cambial no Brasil é o Conselho Monetário Nacional (CMN). E cabe ao Banco Central (BC) “monitorar e garantir o funcionamento regular do mercado e o cumprimento da regulamentação.”¹

O Brasil adota o regime de câmbio flutuante, ou seja, as condições do mercado de câmbio (a escassez ou abundância de moeda estrangeira) determinam a taxa de câmbio. Nesse sistema, o BC não interfere no mercado para definir a cotação de moedas estrangeiras, mas atua para manter a funcionalidade do mercado cambial.

(1) Banco Central do Brasil - Política cambial: conjunto de medidas que define o regime de taxas de câmbio - flutuante, fixo, administrado - e regulamenta as operações de câmbio.

Variação da Taxa de Câmbio dólar americano- 2018-2022

(US\$) Ptax Venda dia



Fonte: Banco Central do Brasil - Taxa de câmbio - Livre - Dólar americano (venda) - diário e Média de período - anual - u.m.c./US\$.

Em abril de 2022, a média da cotação da moeda americana foi de R\$ 4,7580, já em abril de 2021 foi de R\$ 5,5621, apresentando uma variação negativa de 14,46%. A maior cotação registrada neste ano foi de R\$ 5,7042, a menor R\$ 4,6175. Ao analisar o período de 2018 a 2022, percebe-se que a maior variação percebida ocorreu em 2020, quando a moeda alcançou o valor máximo de R\$ 5,9372 e cotação mínima de R\$ 4,0213.



2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)



2.1. Crescimento Econômico do Brasil

Taxa Básica de Juros (SELIC)

De acordo com o Banco Central¹, a Selic é a taxa básica de juros da economia brasileira e influencia todas as taxas de juros praticadas no País - taxas de juros dos empréstimos, dos financiamentos e das aplicações financeiras. A meta Selic é o principal instrumento de política monetária e é definida na reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC).

O nome Selic vem da sigla do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia, que é uma infraestrutura do mercado financeiro administrada pelo próprio BC. Nesse sistema são transacionados títulos públicos federais e a taxa média ajustada dos financiamentos diários nele apurados corresponde à taxa Selic.

Taxa Básica de Juros - SELIC - jan/2015 a abr/2022

Taxa de juros - Meta Selic definida pelo Copom



Fonte: Banco Central do Brasil - Série 432 - Taxa de juros - Meta Selic definida pelo Copom - % a.a. - diário.

Conforme ata publicada após a última reunião do Copom, realizada nos dias 04 e 05 de maio, o comitê decidiu, por unanimidade, elevar a taxa básica de juros para 12,75% ao ano. De acordo com o documento, a decisão reflete a incerteza ao redor de seus cenários e um balanço de riscos com variância ainda maior do que a usual para a inflação prospectiva.

O documento sinaliza a preocupação com as pressões inflacionárias decorrentes da recuperação global pós pandemia, exacerbadas pelo avanço nos preços de commodities, bem como com a nova onda de COVID-19 na China. Há também a atenção especial quanto à postura mais contracionista dos bancos centrais em reação ao avanço da inflação, ainda que, em boa parte dessas economias, as taxas de juros correntes ainda estejam em campo avaliado como expansionista.

Para a próxima reunião, o Copom antevê uma provável extensão do ciclo com ajuste de menor magnitude, considerando a elevada incerteza da atual conjuntura que demanda cautela adicional.

Notas: (1) Banco Central do Brasil, Taxa Selic. (2) Banco Central do Brasil, Atas do Comitê de Política Monetária - Copom, disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/atascopom/>.



2.2. Inflação

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)

De acordo com o Banco Central (BC)¹, uma inflação baixa, estável e previsível traz vários benefícios para a sociedade. A economia pode crescer mais, pois a incerteza é menor, as pessoas podem planejar melhor seu futuro e as famílias não têm sua renda real corroída. Para alcançar esse objetivo, o Brasil adota o regime de metas para a inflação, que está em vigor desde 1999. A meta para a inflação é definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e cabe ao BC adotar as medidas necessárias para alcançá-la. O índice de preços utilizado é o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo IBGE. A meta se refere à inflação acumulada no ano e aponta a variação do custo de vida médio de famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)¹ - Variação mensal - jan/2021 a mar/2022



O IPCA de março/2022¹ foi de 1,62%, alta de 0,61 pontos percentual em comparação com o mês de fevereiro (1,01%). É o maior resultado registrado desde janeiro de 2021. Nos últimos 12 meses, o IPCA acumula alta de 11,30%.

Fonte: IBGE/Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e Banco Central do Brasil.

Nota: (1) Banco Central do Brasil - Metas para a inflação.



2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)



2.2. Inflação

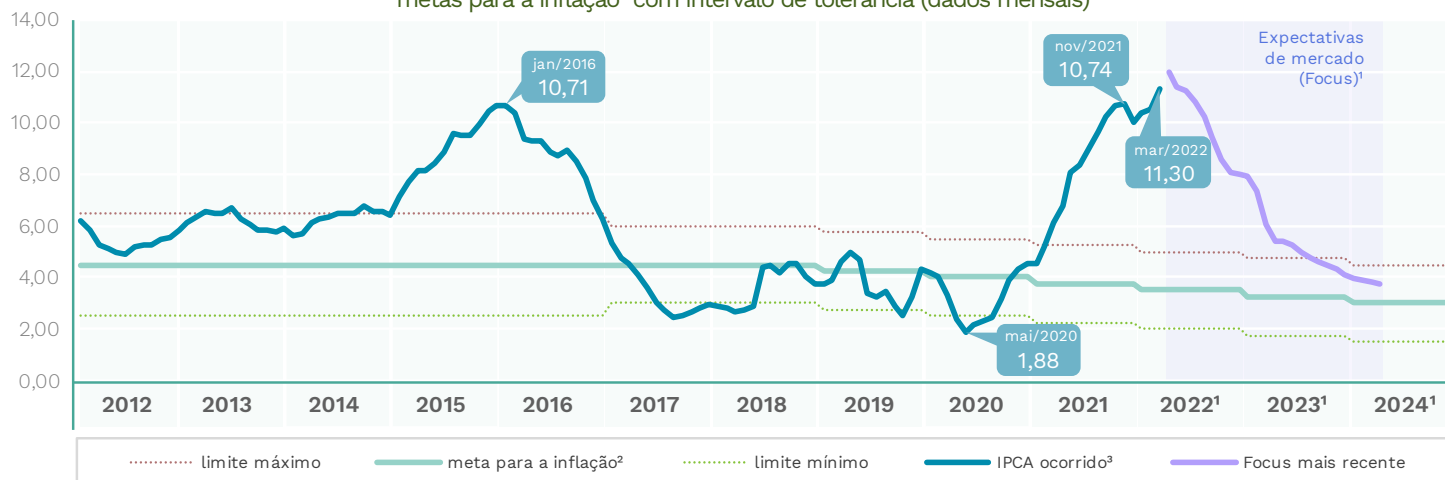


Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)

No desenho atual, o CMN define em junho a meta para a inflação de três anos-calendário à frente. Por exemplo, em junho de 2018, o Conselho definiu a meta para 2021. Esse horizonte mais longo reduz incertezas e melhora a capacidade de planejamento das famílias, empresas e governo. É feita, ainda, a previsão de um intervalo de tolerância, também definido pelo CMN que, nos últimos anos, estabeleceu um intervalo de 1,5 ponto percentual (p.p.) para cima e para baixo.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - Variação anual

Variação (%) em 12 meses; IPCA ocorrido; expectativas de mercado¹ (Focus); e metas para a inflação² com intervalo de tolerância (dados mensais)



Fonte: IBGE/Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

Notas: (1) Expectativas da variação anual do IPCA informadas por analistas de mercado e compilada pelo BC, a partir do relatório Focus. (2) Meta para a inflação (com limites máximo e mínimo de tolerância) definida pelo CMN. (3) "Inflação ocorrida" refere-se à variação dos últimos 12 meses do IPCA.

A meta para a inflação de 2022, estabelecida pelo CMN, é de 3,50%, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual (de 2% a 5%). A expectativa de mercado, segundo o Relatório Focus publicado na última semana de abril (29/04/2022), aponta projeção de 7,89% para a variação anual do IPCA em 2022. De acordo com a publicação, as projeções para 2023, 2024 e 2025 são, respectivamente, 4,10%, 3,20% e 3,00%.

A variação percentual em 12 meses do IPCA ficou em 3,20%, dentro da meta estabelecida pelo Conselho. O maior índice acumulado alcançado no período analisado (2012-2022) foi em março de 2022, quando a inflação atingiu 11,30%.



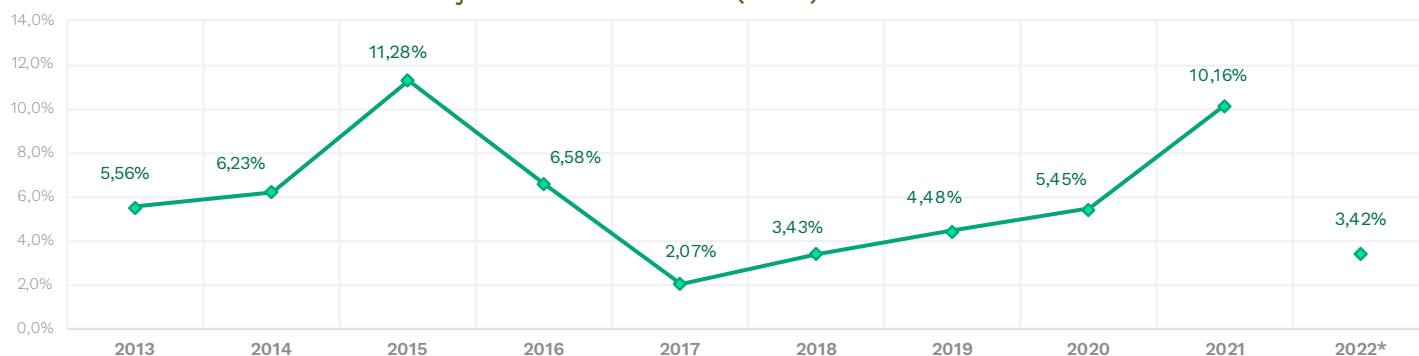
Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) verifica a variação de preços apenas para famílias residentes em áreas urbanas, com renda entre 1 e 5 salários-mínimos¹. Segundo o IBGE, são grupos mais sensíveis às variações de preço, pois tendem a gastar todo o seu rendimento em itens básicos, como alimentação, medicamentos, transporte etc.

O acumulado nos últimos 12 meses, registrado em março de 2022, ficou em 11,73%. Já o acumulado do ano de 2022, até março, foi de 3,42%. No período analisado (2013 a 2022*), a maior alta no acumulado aconteceu nesse mês de março de 2022, sendo que anteriormente a maior alta acumulada ocorreu em 2015, quando atingiu 11,28%.

(1) De acordo com o IBGE, o INPC e o IPCA são calculados de forma contínua e sistemática para as áreas abrangidas pelo sistema. A população-objetivo do INPC é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência do SNIPC, com rendimentos de 1 (um) a 5 (cinco) salários-mínimos, cuja pessoa de referência é assalariada. A população-objetivo do IPCA é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência do SNIPC, com rendimentos de 1 (um) a 40 (quarenta) salários-mínimos, qualquer que seja a fonte de rendimentos.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) - Acumulado no ano - 2013-2022*



Fonte: IBGE/Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC).

Nota: (*) INPC Acumulado no ano até mar/2022.



2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)

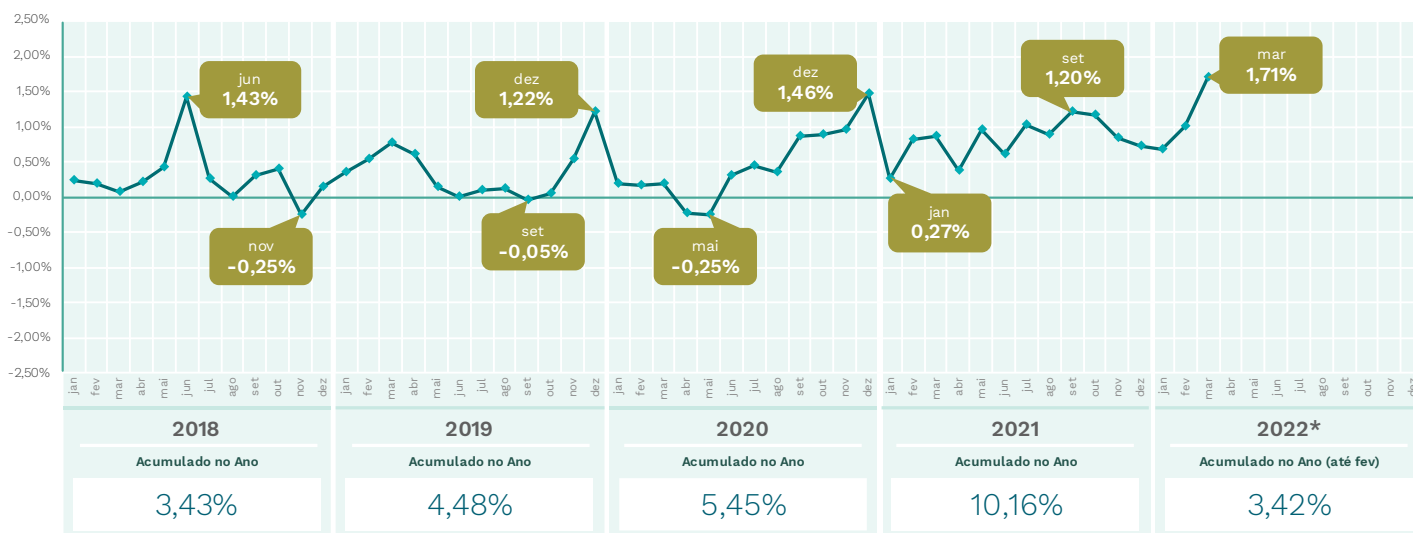


2.2. Inflação

Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)

O INPC atingiu 1,71% no mês de março de 2022, ficando acima do percentual registrado em fevereiro/2022 (1,00%). Em março de 2021, o Índice alcançou 0,93%, sendo que, naquele ano, os maiores índices foram registrados nos meses de setembro (1,20%) e outubro (1,16%).

Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) - Variação mensal - 2018-2022*



Fonte: IBGE/Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC).

Nota: (*) INPC Acumulado no Ano até mar/2022.



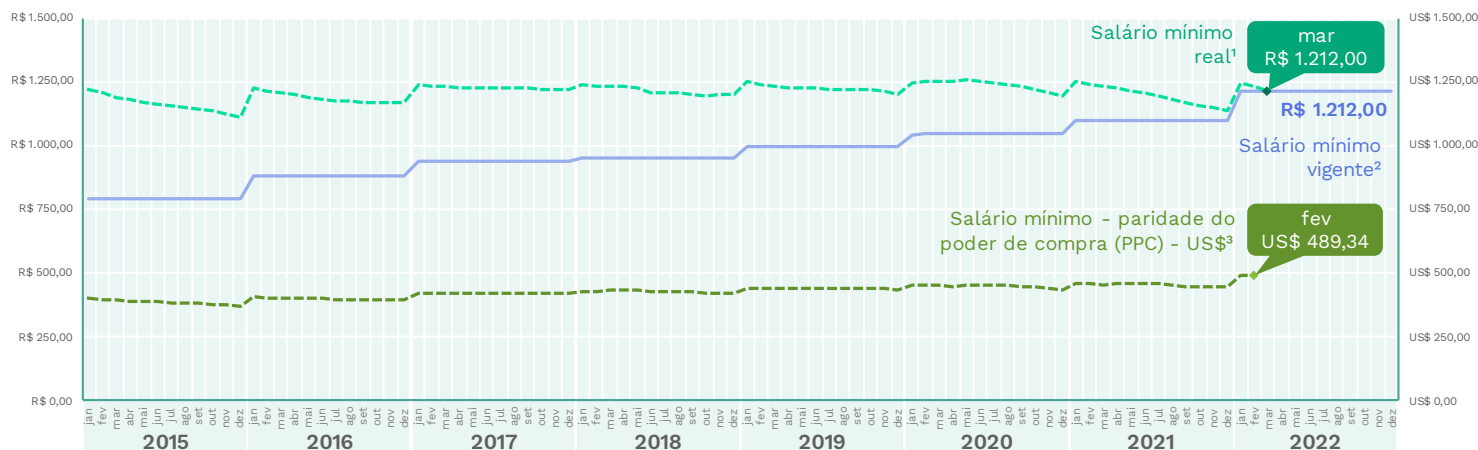
2.3. Salário mínimo

Salário mínimo Nominal/Real/Paridade do Poder de Compra US\$

O salário mínimo real¹ representa quanto o salário mínimo nominal vigente dos demais anos valeria hoje se não houvesse inflação. O percentual de inflação do mês é medido através de diferentes índices de preço. O salário mínimo real de março/2022 era de R\$ 1.212,00 em que se igualou ao valor do salário mínimo nominal vigente, nesse mês de março/2022.

Para o Ipeadata² a paridade do poder de compra (PPC) representa, em cada mês, qual era o preço nos Estados Unidos da mesma cesta de bens que se podia adquirir com um salário mínimo no Brasil. A conversão é feita pela taxa de paridade de poder de compra (PPC) observada pelo Banco Mundial em 2011, corrigida pela inflação ao consumidor nos Estados Unidos e no Brasil. O salário mínimo nominal vigente no Brasil, em fevereiro de 2022, valeria US\$ 489,34.

Salário mínimo Real, Vigente e Paridade do poder de compra (PPC) US\$, por mês - 2015-2022*



Fonte: Ipeadata (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/> Acesso em: 04/05/2022.

Notas: (*) Dados de 2022 até fevereiro. (1) Segundo o Ipeadata o salário mínimo real é o valor do salário mínimo nominal abatido o percentual de inflação do mês, o qual é medido por diferentes índices de preço. (2) Segundo o Ipeadata o Salário mínimo nominal vigente é o menor salário definido por lei para remuneração do trabalhador brasileiro (não considera abonos salariais ocorridos nos períodos). (3) De acordo com o Ipeadata, representa, em cada mês, qual era o preço nos Estados Unidos da mesma cesta de bens que se podia adquirir com um salário mínimo no Brasil.



2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)

2.4. Investimentos

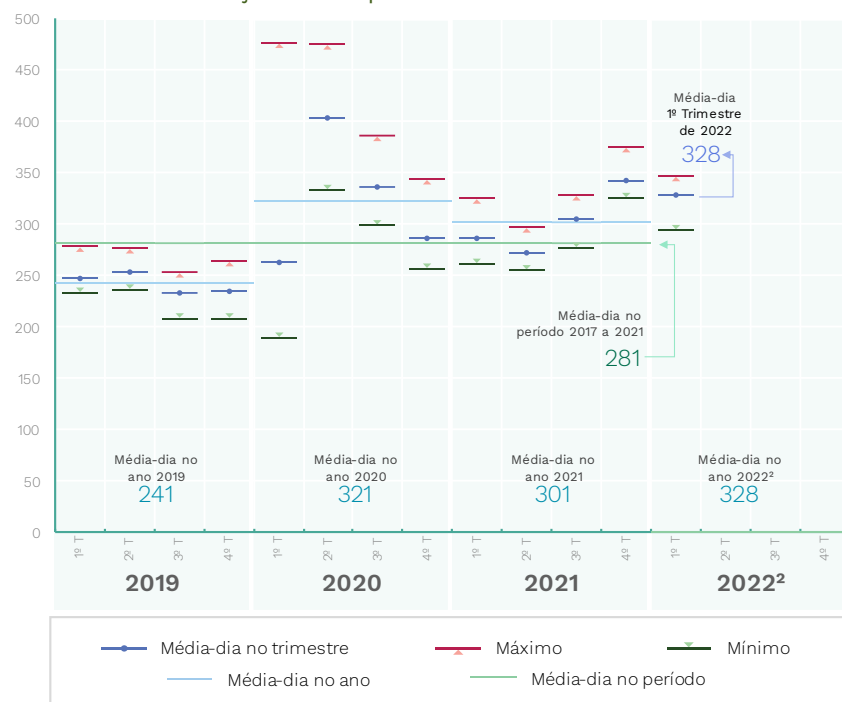
Risco País

O Risco País é um termômetro da confiança do investidor estrangeiro na capacidade de um país honrar seus pagamentos e é calculado, desde 1994, com base na cotação de uma cesta de títulos brasileiros negociados no exterior.

De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)¹, o EMBI+ (*Emerging Markets Bond Index Plus*) estima o desempenho diário dos títulos da dívida dos países emergentes em relação aos títulos do Tesouro dos Estados Unidos.

EMBI + Risco-Brasil¹

Médias das Cotações Diárias por trimestre - 1º Trim. 2019 - 1º Trim. 2022



Fonte: EMBI+ Risco-Brasil, J.P. Morgan/Ipeadata.

Nota: (1) índice de risco país J.P. Morgan de acordo com o Ipeadata.

O índice é baseado nos bônus (títulos de dívida) emitidos por este grupo de países e mostra os retornos financeiros obtidos a cada dia por uma carteira selecionada de títulos. O EMBI+ auxilia os investidores na compreensão do risco de investir no país, e quanto mais alto for seu valor, maior a percepção de risco. Ele foi criado para classificar somente países que apresentassem alto nível de risco, segundo as agências de "rating", e que tivessem emitido títulos de valor mínimo de US\$ 500 milhões, com prazo de ao menos 2,5 anos.

A unidade de medida deste índice é o ponto-base, em que dez pontos-base equivalem a um décimo de 1%. Os pontos mostram a diferença entre a taxa de retorno dos títulos de países emergentes e a oferecida por títulos emitidos pelo Tesouro americano. Essa diferença é o spread, ou o spread soberano.

De janeiro a março de 2022, o Risco País atingiu o nível máximo de 347 pontos pela média-dia e o nível mínimo de 294 pontos, computando média-dia de 328 pontos para o período. Esta média indica valores superiores à média-dia de 286 pontos observada no primeiro semestre de 2021 e de 262 pontos na média-dia do primeiro semestre de 2020.

EMBI + Risco-Brasil¹

Médias das Cotações Diárias - jan/2016 a mar/2022



Fonte: Ipeadata.

Nota: (1) índice de risco país da J.P. Morgan de acordo com o Ipeadata.

A média-dia no mês de março de 2022 (321 pontos) ficou 22 pontos acima da média-dia para o período compreendido entre os meses de janeiro de 2016 e março de 2022 (299 pontos). Já a média-dia anual ficou acima de 300 pontos desde 2020 (ano de início da pandemia de COVID-19).



2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)



2.4. Investimentos



Investimentos Diretos Líquidos no País

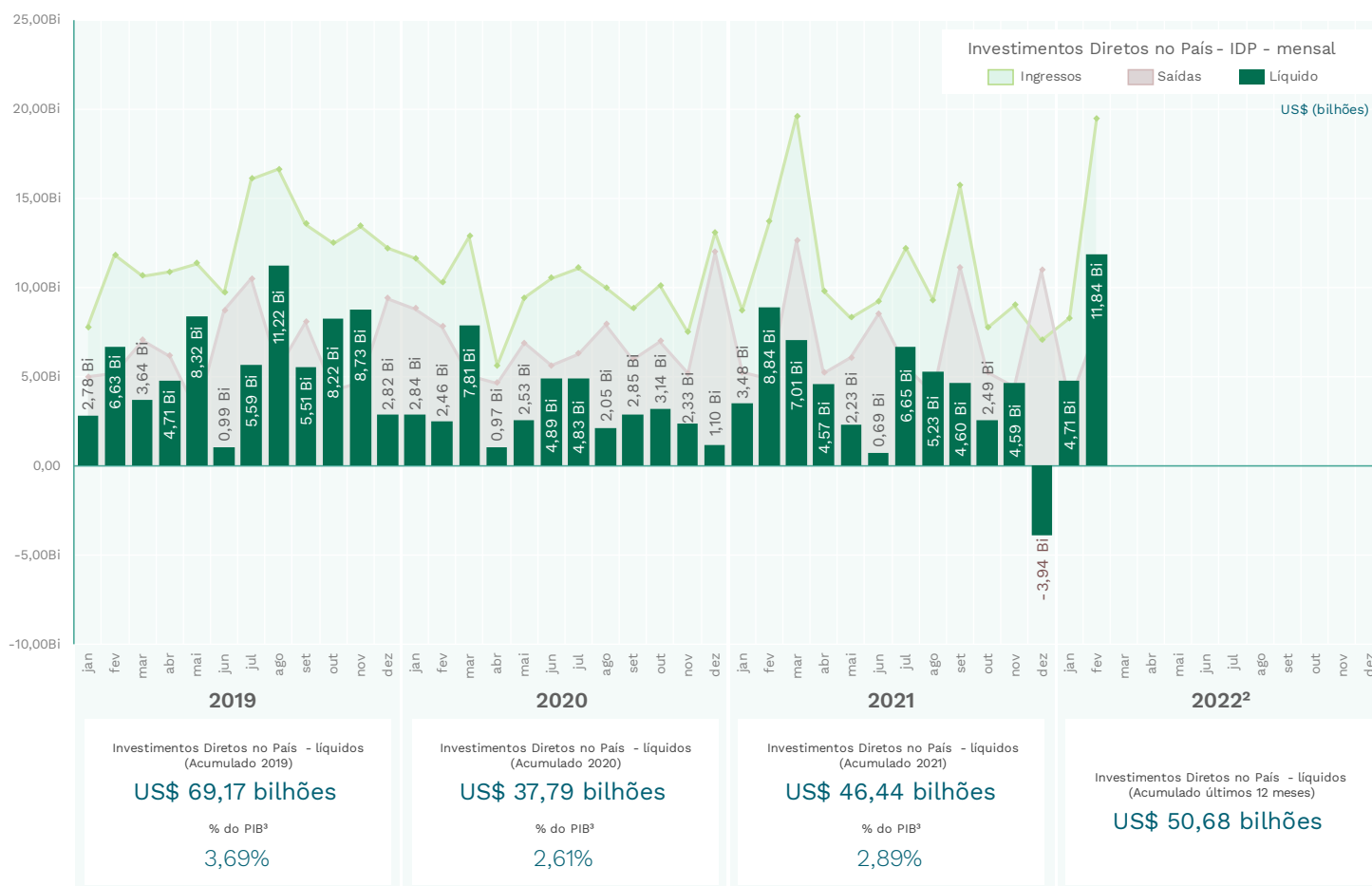
Investimento direto no país registra os fluxos financeiros de passivos emitidos por residentes brasileiros para credores não residentes, nos quais os agentes institucionais possuem uma relação de controle ou forte poder de influência entre si. Divide-se em dois instrumentos principais: participação no capital e operações intercompanhia.

Participação no capital considera as entradas de recursos em moeda ou bens relativos à aquisição/subscrição/aumento total ou parcial do capital social de empresas residentes. E operações intercompanhia compreende os empréstimos concedidos pelas matrizes, sediadas no país, a suas subsidiárias ou filiais estabelecidas no exterior. Registra, também, a concessão de créditos pelas subsidiárias ou filiais no exterior a suas matrizes no Brasil (investimento) e entre empresas que possuem uma mesma empresa matriz e que possuem entre si uma participação menor que 10% do capital social (empresas irmãs). As operações intercompanhia são instrumentos de dívida e dividem-se em matrizes no exterior a filiais no Brasil, filiais no exterior a matrizes no Brasil (investimento reverso) e operações entre empresas irmãs.

Em fevereiro de 2022, os Investimentos Diretos Líquidos no País totalizaram US\$ 11,84 bilhões. Se comparado ao mesmo mês do ano anterior, o valor é 33,93% maior, quando houve ingressos líquidos de US\$ 8,84 bilhões. Já no acumulado dos últimos 12 meses, os ingressos líquidos somam, em fevereiro/2022, US\$ 50,68 bilhões.

Investimentos Diretos Líquidos¹ no País - mensal - jan/2021 a fev/2022

Investimentos diretos no país - IDP - mensal - líquido - US\$ (Milhões)



Fonte: Banco Central do Brasil - Departamento Econômico.

Notas: (1) Saldo do IDP = ingressos menos saídas de capital. Ver: Banco Central do Brasil/Estatísticas do setor externo. (2) Dados até fevereiro/2022. (3) Percentual equivalente sobre o PIB a preços de mercado - Valores Correntes (Trilhões de Reais) convertido à Taxa de câmbio - Livre - Dólar americano (compra) - Média de período - anual - u.m.c./US\$.

Até o fechamento da edição do Boletim Radar do Turismo, o Banco Central não havia divulgado os valores referentes aos Investimentos Diretos no País para o mês de março/2022.



3. Panorama macroeconômico Mundo (Fatores que podem influenciar viagens)



3.1. Estimativas econômicas globais

A edição de abril/22 do relatório Panorama da Economia Mundial, publicação do Fundo Monetário Internacional (FMI) pontua a retomada do crescimento na economia mundial após a pandemia, contudo indicadores sugerem que a atividade econômica global vai desacelerar nos próximos dois anos. De acordo com o relatório, o crescimento global tem projeções de queda após o resultado de 6,1% em 2021 para 3,6% estimados para 2022 e 2023, 0,8 e 0,2 pontos percentuais abaixo do projetado na edição de janeiro do relatório.

Evolução da Economia Mundial, por Regiões, Grupos econômicos e Brasil - 2020, 2021¹, 2022², 2023²

Observado em 2020, estimado em 2021 e projetado para 2022 e 2023 - Variação anual (%) do PIB

Produto Mundial	Estimado ¹		Projetado ²	Projetado ²
	2020 ¹	2021	2022	2023
	-3,1	6,1	3,6	3,6
Economias avançadas	-4,5	5,2	3,3	2,4
Estados Unidos	-3,4	5,7	3,7	2,3
Zona do Euro	-6,4	5,3	2,8	2,3
Alemanha	-4,6	2,8	2,1	2,7
França	-8,0	7,0	2,9	1,4
Itália	-8,9	6,6	2,3	1,7
Espanha	-10,8	5,1	4,8	3,3
Japão	-4,5	1,6	2,4	2,3
Reino Unido	-9,4	7,4	3,7	1,2
Canadá	-5,2	4,6	3,9	2,8
Outras Economias Avançadas ³	-1,9	5,0	3,1	3,0
Economias emergentes e em desenvolvimento	-2,0	6,8	3,8	4,4
Economias emergentes e em desenvolvimento da Ásia	-0,9	7,3	5,4	5,6
China	2,3	8,1	4,4	5,1
Índia ⁴	-7,3	8,9	8,2	6,9
ASEAN-5 ⁵	-3,4	3,4	5,3	5,9
Economias emergentes e em desenvolvimento da Europa	-1,8	6,7	-2,9	1,3
Rússia	-2,7	4,7	-8,5	-2,3
América Latina e Caribe	-6,9	6,8	2,5	2,5
Brasil	-3,9	4,6	0,8	1,4
México	-8,2	4,8	2,0	2,5
Oriente Médio e Ásia Central	-2,8	5,7	4,6	3,7
Arábia Saudita	-4,1	3,2	7,6	3,6
África Subsaariana	-1,7	4,5	3,8	4,0
Nigéria	-1,8	3,6	3,4	3,1
África do Sul	-6,4	4,9	1,9	1,4
Economias emergentes e de renda média	-2,2	7,0	3,8	4,3
Países em desenvolvimento de baixa renda	0,1	4,0	4,6	5,4

Fonte: Fundo Monetário Internacional (FMI) - World Economic Outlook, April 2022 (WEO/FMI Abr/2022).

Notas: (1) Os valores para 2021 são estimados de acordo com WEO/FMI Abr/2022.

(2) Projeções para 2022 e 2023 de acordo com o WEO/FMI Abr/2022.

(3) De acordo com o WEO/FMI Abr/2022, excluem-se o Grupo dos Sete (Canadá, França, Alemanha, Itália, Japão, Reino Unido, Estados Unidos) e países da Zona do Euro.

(4) De acordo com o WEO/FMI Abr/2022, os dados e previsões para a Índia são apresentados com base no ano fiscal, com o ano fiscal 2021/2022 começando em abril de 2021. Para a atualização do estudo WEO/FMI Abr/2022, as projeções de crescimento da Índia são de 8,7% em 2022 e 6,6% em 2023 com base no ano calendário. O impacto da variante Omicron é capturado na coluna para 2021 na tabela.

(5) Bloco econômico ASEAN-5: Indonésia, Malásia, Filipinas, Tailândia, Vietnã.

No que se refere às economias avançadas, as estimativas de crescimento são de 3,3% em 2022 e 2,4% em 2023 contra o crescimento de 5,2% obtido no ano passado. A economia americana cresceu 5,7% em 2021 e tem projeções de 3,7% e 2,3% e a União Europeia, que avançou 5,3%, tem perspectivas de 2,8 e 2,3 pontos percentuais.

As economias emergentes prosperaram na ordem de 6,8% e têm estimativas de crescimento na ordem de 3,8% e 4,4%. Para a América Latina as projeções são de crescimento de 2,5% para os dois períodos frente ao resultado de 6,8% no ano de 2021. Para o Brasil, que registrou 4,6% de PIB, o relatório aponta melhor desempenho em 2023 (1,4%) comparado a 2022 (0,8%).



3. Panorama macroeconômico Mundo (Fatores que podem influenciar viagens)

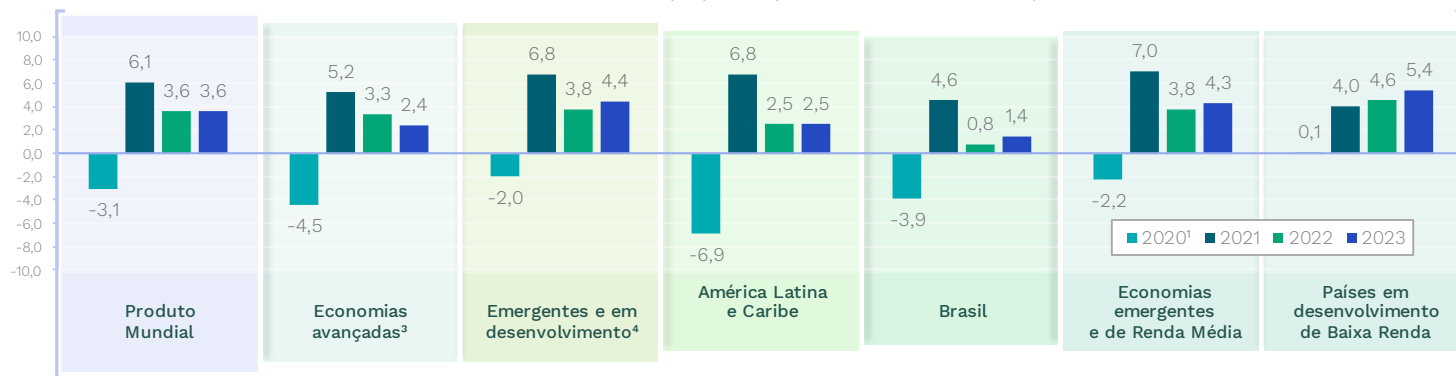


3.1. Estimativas econômicas globais

Ainda no grupo de economias emergentes e em desenvolvimento, o PIB da Rússia obteve projeções de - 8,5% e - 2,3% contra o desempenho da economia deste país em 2021, de 4,7%. Já os países do grupo ASEAN-5 (Indonésia, Filipinas, Malásia, Tailândia e Vietnã) têm projeção de crescimento em 2022 (5,3%) e em 2023 (5,9%) em relação ao desempenho obtido em 2021 (3,4%).

Crescimento da Economia Mundial - Regiões, Grupos econômicos e Brasil - 2020, 2021¹, 2022², 2023²

Observado em 2020, estimado em 2021 e projetado para 2022 e 2023 - Variação anual (%) do PIB



Fonte: Fundo Monetário Internacional (FMI) - World Economic Outlook Update, January 2022.

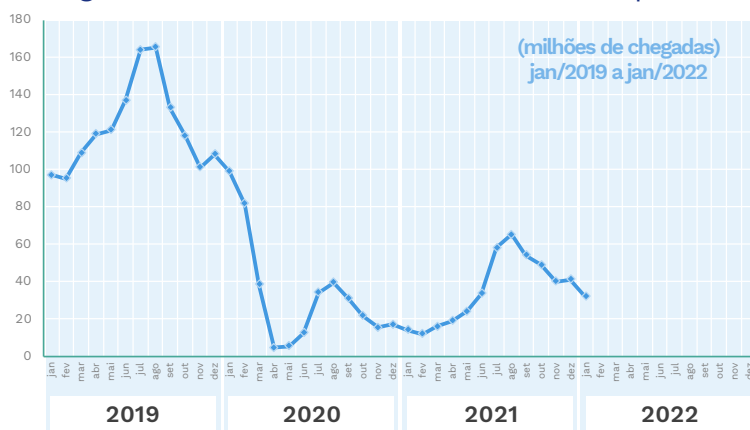
Notas: (1) Os valores para 2021 são estimados de acordo com o WEO/FMI Jan/2022. (2) Projeções para 2022 de acordo com o WEO/FMI Jan/2022. (3) De acordo com o WEO/FMI Jan/2022, incluem Estados Unidos, Zona do Euro (Alemanha, França, Itália, Espanha), Japão, Reino Unido, Canadá e outras economias avançadas. (4) De acordo com o WEO/FMI Jan/2022 incluem as economias emergentes e em desenvolvimento da Ásia, da Europa, da América Latina e Caribe, Oriente Médio e África Subsaariana.



3.2. Atividade turística internacional no Mundo

A edição de março/22 do Barômetro do Turismo Mundial, publicação da Organização Mundial do Turismo (OMT), destaca que o desempenho global do setor apresentou melhoras em janeiro de 2022, em comparação com o mesmo período em 2021. Nesse contexto, o número de chegadas internacionais teve um aumento de 130%, cerca de 18 milhões de chegadas internacionais a mais que em 2021.

Chegadas de turistas internacionais no Mundo por mês



Fonte: Barômetro do Turismo Mundial Organização Mundial do Turismo (OMT) / UNWTO, World Tourism Barometer - Volume 20, Issue 2, March 2022.

A OMT destaca, porém, que apesar do resultado positivo, o processo de retomada do setor em janeiro passado foi impactado pelo surto da variante Ômicron e a volta de restrições a viagens para diversos destinos internacionais. O quantitativo de chegadas em janeiro de 2022 foi 67% menor se comparado ao mesmo período em 2019. O quarto semestre de 2021, quando do surgimento da variante, representou queda de 60% no quantitativo de chegadas.

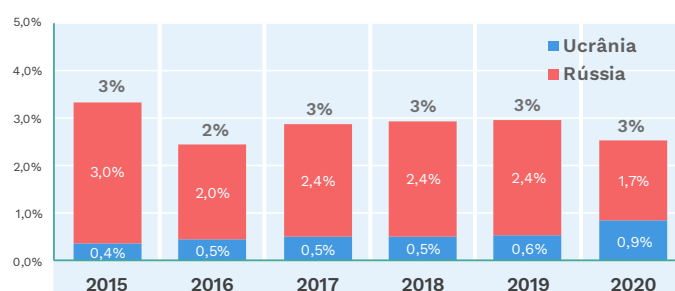
Regiões como Europa (199%) e Américas (97%), tiveram resultados robustos em janeiro de 2022 em comparação a janeiro de 2021, mas que se comparados ao período pré-pandêmico representam quedas de 53% e 52%, respectivamente. Nesse sentido, Oriente Médio (89%) e África (51%) também sofreram quedas de 63% e 69%, nessa ordem, se comparados a 2019. A região Ásia e Pacífico registrou aumento de 44%, porém diversos destinos mantiveram restrições para viagens não-essenciais, resultando na maior queda no número de chegadas internacionais relativamente a 2019 (-93%).

Conflito Rússia e Ucrânia

Ainda de acordo com o relatório, o conflito entre Rússia e Ucrânia é um risco para o nível de confiança em viagens internacionais. Outro problema gerado pela crise foi o banimento de companhias aéreas russas por diversos países europeus e o fechamento do espaço aéreo na região do conflito para voos civis, o que afetou o volume de viagens realizadas na Europa. Também foram registradas alterações nas rotas dos voos entre a Europa e a Ásia Oriental - o que resulta em voos mais longos e caros.

A guerra também traz consequências para a economia do setor, já que tanto o mercado russo quanto o ucraniano representavam, juntos, 3% da receita cambial turística do turismo internacional de 2017 a 2020, o que pode significar, de acordo com o Barômetro, uma redução de US\$ 14 bilhões em receita turística.

Gastos com turismo internacional da Rússia e da Ucrânia (porcentagem do total mundial)



Fonte: Barômetro do Turismo Mundial Organização Mundial do Turismo (OMT) / UNWTO, World Tourism Barometer - Volume 20, Issue 2, March 2022.



3. Panorama macroeconômico Mundo (Fatores que podem influenciar viagens)



3.3. Petróleo



Balanco entre a oferta e a demanda de Petróleo Bruto no mundo

O boletim com informações mais recentes da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), publicado em abril de 2022, apresenta revisão sobre a estimativa da demanda mundial por petróleo em 2021, agora totalizando 96,82 milhões de barris por dia (mb/d), correspondendo a um aumento de 6,24% m relação aos 91,13 mb/d demandados em média no ano de 2020. A presente revisão alcançou também o valor previsto para o ano de 2022, que agora totaliza 100,50 mb/d.

Balanco entre a Oferta e a Demanda Mundial de Petróleo, observado e previsto - 2020, 2021¹ e 2022²

Observado em 2020, estimado em 2021 e previsto para 2022 - Milhões de barris por dia (mb/d)

Descrição	2020	2021 ¹	2022 ²
(A) Oferta Mundial de petróleo (não-OPEP + OPEP NGLs ³)	68,02	68,70	71,53
Oferta não-OPEP	62,97	63,56	66,26
Oferta OPEP NGLs ³ e Não-convencionais	5,14	5,14	5,27
(B) Demanda Mundial de petróleo	91,13	96,82	100,50
(C) Diferença (B)-(A) - Demanda por petróleo bruto	23,11	28,12	28,97
(D) Produção de Petróleo Bruto OPEP	25,72	26,36	4
Balanco (D)-(C)	2,61	-1,76	4

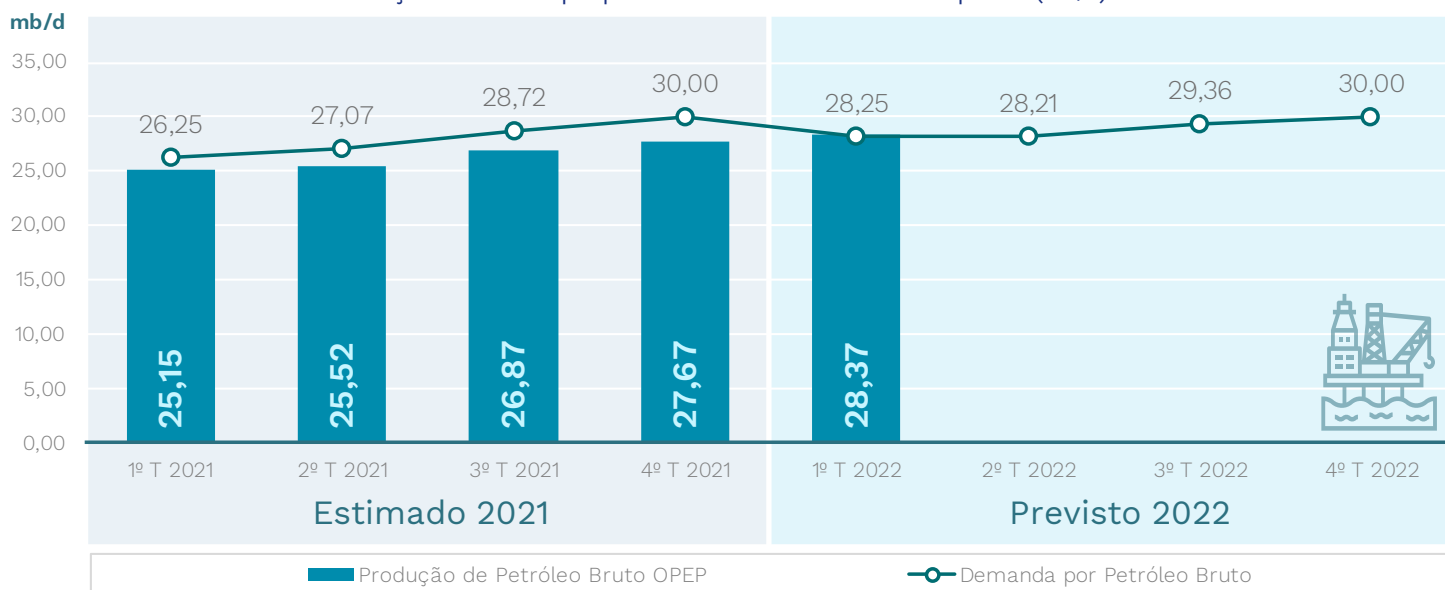
Fonte: Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) / [Monthly Oil Market Report - February 2022](#).

Notas: (1) Os dados de 2021 são estimados. (2) Dados de 2022 são previstos. (3) Natural Gas Liquids. (4) Dado não disponível.

Segundo a edição de abril/2022 do Boletim Mensal do Mercado de Petróleo da OPEP (Monthly Oil Market Report em inglês), há a previsão de crescimento de 4,12% na oferta mundial de petróleo para 2022 em comparação ao ano de 2021, em que ela totalizou 68,70 mb/d.

Balanco entre a Oferta e a Demanda Mundial de Petróleo por trimestre - 2021¹ e 2022²

Produção e Demanda por petróleo bruto - Milhões de barris por dia (mb/d)



Fonte: Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) / [Monthly Oil Market Report - March 2022](#).

Notas: (1) Os dados de 2021 são previstos. (2) Os dados de 2022 são projetados.

Os dados referentes à previsão para os três primeiros trimestres de 2022 apontam para uma demanda superior aos três primeiros trimestres do mesmo período em 2021, com a previsão de valor inferior no quarto trimestre de 2022 em relação ao mesmo período de 2021.

A análise dos dados referentes à produção de petróleo bruto, segundo a OPEP, bem como a demanda por petróleo bruto, mostra que houve um crescimento na produção e oferta de petróleo bruto no primeiro trimestre de 2022 em relação ao primeiro trimestre de 2021, respectivamente, 12,80% e 7,61%.



3. Panorama macroeconômico Mundo (Fatores que podem influenciar viagens)



3.3. Petróleo



Preços do Petróleo WTI Futuros

O *West Texas Intermediate (WTI)* é um petróleo leve e doce (leve = API maior ou igual a 33°, doce = teor de enxofre < 0,5% em massa) e é considerado um dos principais *benchmarks* do petróleo do mundo, ao lado do petróleo *Brent*. Atualmente o WTI é uma mistura de diversos petróleos perfurados e refinados nos Estados Unidos e é referência para o mercado de petróleo americano.⁽¹⁾

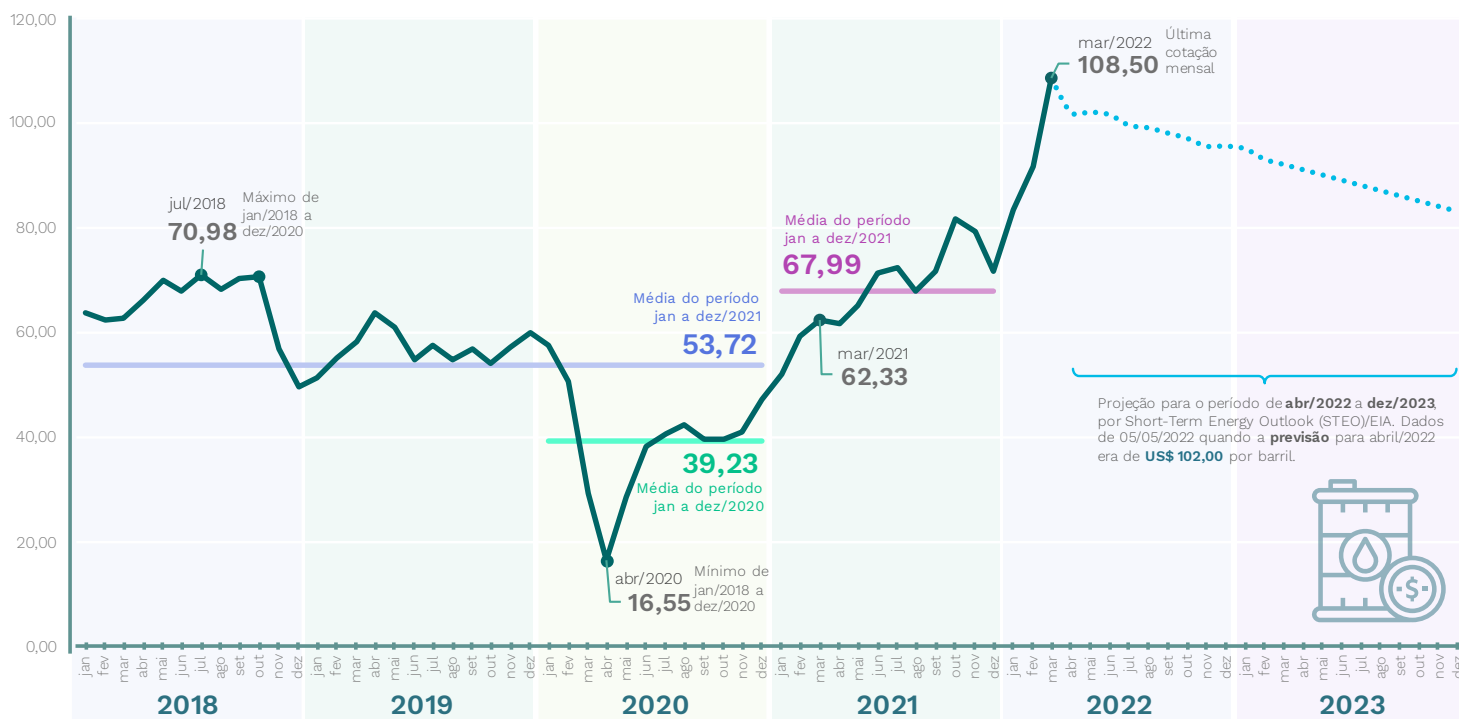
Dentre outros fatores, o déficit entre a demanda e a oferta por Petróleo Bruto afeta diretamente a cotação de preços do barril de petróleo WTI (West Texas Intermediate – Crude Oil – Cushing, Oklahoma – Spot Price FOB), negociado na Bolsa de Nova York (referência para o mercado norte-americano).

Tal cenário pode ser visualizado ao analisar a variação do preço do barril no mês de março nos últimos três anos: houve uma variação negativa de 49,76% de março de 2019 para março de 2020, enquanto no mesmo mês de 2021 verificou-se um crescimento de 113,38% em relação ao mesmo período de 2020.

Em março de 2022, o valor médio do barril de petróleo alcançou o valor de US\$ 108,50, maior valor desde janeiro de 2017.

Evolução dos Preços do Petróleo (EUA) Tipo WTI por mês - 2018-2022² e previsões 2022-2023³

West Texas Intermediate Crude Oil Spot Price - US\$ por Barril (médias mensais)



Fonte: U.S. Energy Information Administration (EIA)/*West Texas Intermediate Crude Oil Spot Price (Dollars per Barrel)*.

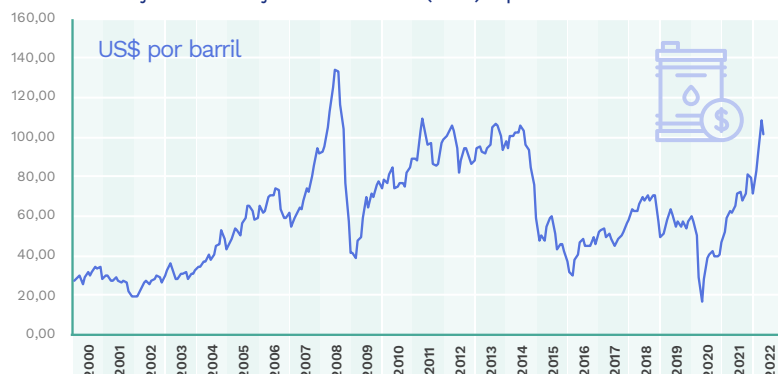
Notas: (1) Ver estudo: DELGADO, Fernanda; GAUTO, Marcelo. PETRÓLEO: QUALIDADE FÍSICOQUÍMICAS, PREÇOS E MERCADOS (O caso das correntes nacionais). Janeiro 2021. FGV ENERGIA. Disponível em: https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/30199/manual_petroleo_qualidade-fq_precos_e_mercados_jan_21_aprovado.pdf. Acesso em 25/02/2022.

(2) Dados de jan/2018 a mar/2022 são observados. (3) Dados de abr/2022 a dez/2023 são previstos de acordo com *Short-Term Energy Outlook (STEO)/EIA*.

Os dados referentes à projeção da U.S Energy Information Administration (EIA), realizada em abril de 2022, apontam uma queda no valor médio do preço do barril para o mês de abril, que pode alcançar US\$ 102,00. Valor este, 6% menor que o verificado no mês de março de 2022.

Ao analisar os dados e as projeções, percebe-se a manutenção da tendência de alta dos preços médios do barril de petróleo percebida desde abril de 2020, quando o valor alcançou US\$ 16,55. Este foi o menor valor percebido ao analisar-se o período compreendido nos últimos 20 anos quando o valor médio do preço de barril alcançou US\$ 19,72 em janeiro de 2002.

Evolução dos Preços do Petróleo (EUA) Tipo WTI - 2000-2022



Fonte: U.S. EIA/*Cushing, OK WTI Spot Price FOB (Dollars per Barrel)*.



3. Panorama macroeconômico Mundo (Fatores que podem influenciar viagens)



3.4. Monitoramento da pandemia de COVID-19 no Mundo



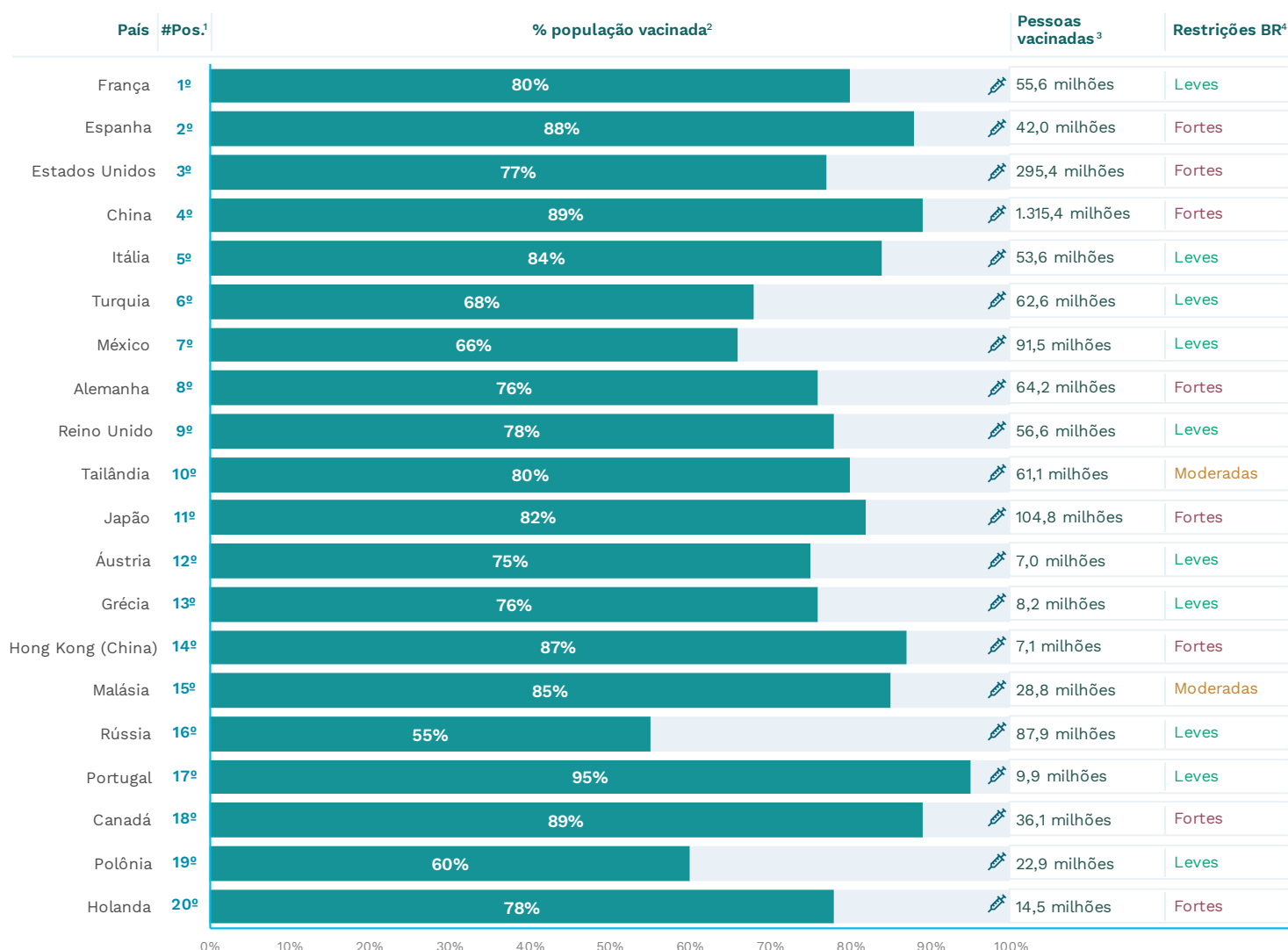
População vacinada no mundo

O esforço global de vacinação empreendido pela maioria dos países do mundo para o enfrentamento à pandemia de COVID-19, permitiu a retomada da atividade do turismo, após mais de dois anos de grandes dificuldades provocadas pelo necessário distanciamento social para conter o avanço da contaminação. Portanto, o percentual da população vacinada, ao permitir a redução dos riscos de contaminação, torna-se um dado relevante a ser levado em conta no processo de reativação da economia do turismo.

Neste sentido, uma das ferramentas de decisão que se revela útil ao processo decisório no Brasil no que diz respeito ao turismo emissivo são os dados referentes ao percentual da população vacinada nos principais países receptores. Outra questão relevante, são as eventuais restrições ainda impostas aos viajantes que saem do Brasil, lembrando que, além da pandemia, essas restrições passaram a ser motivadas também pelo conflito envolvendo a Rússia e a Ucrânia.

Percentual da população vacinada nos principais países receptores de turistas no mundo^{1e2}

20 principais países receptores de turistas no Mundo¹, população vacinada³ e indicativo de restrições para viajantes que saem do Brasil⁴



Fonte: I - *Our World in Data/University of Oxford*, Reino Unido. II - *UNWTO World Tourism Barometer, Volume 20, Issue 1, January 2022*. III - *Skyscanner/Restrições de viagens e diretrizes da TravelSafe API* © 2020 TravelPerk S.L.U.

Notas: (1) Ranking dos 20 principais países receptores de turistas no mundo em 2019, de acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT).

(2) Percentual da população do país vacinada com pelo menos uma dose de vacina contra a COVID-19 até 16/mar/2022. *Our World in Data/University of Oxford*.

(3) Quantidade de pessoas vacinadas com pelo menos uma dose de vacina contra a COVID-19 até 16/mar/2022. *Our World in Data/University of Oxford*.

(4) Restrições de viagens verificadas em 31/03/2022. Dados segundo *Skyscanner/TravelSafe API*, para o viajante que sai do Brasil com destino aos países indicados. As **Restrições leves** indicam que é possível visitar esses países, mas provavelmente será necessário um comprovante de vacinação ou teste negativo de COVID-19; as **restrições moderadas** indicam que é possível visitar esses países, mas pode ser preciso fazer quarentena na chegada ou na volta, bem como apresentar comprovante de vacinação ou teste negativo; e as **restrições fortes** indicam que não é recomendável viajar para esses países. As fronteiras podem estar completamente fechadas para quem não é cidadão ou residente.

Como nos meses anteriores, a maioria dos países que mais recebem turistas no mundo apresentam um percentual elevado de população vacinada. A evolução que se verifica, em relação aos meses anteriores, é que muitos desses países, principalmente europeus, reduziram o nível de restrição à entrada de turistas que saem do Brasil.



3. Panorama macroeconômico Mundo (Fatores que podem influenciar viagens)



3.5. Clipping do Turismo Mundial



Clique para acessar as matérias ou escaneie os códigos QR.



Principais destaques de matérias e notícias nos meios digitais, relacionados a fatores que podem impactar na realização de viagens pelo mundo. Objetiva auxiliar a traçar as melhores estratégias para o alcance dos resultados pretendidos para o setor turístico.

Principais acontecimentos, publicados na grande mídia, que podem impactar na realização de viagens



Na França, agências da ONU prometem impulsionar ações para preservar oceanos

"Plano da Unesco prevê investimento de US\$ 5 bilhões para concluir mapeamento do fundo do mar; Organização Mundial do Turismo, OMT, quer foco na economia azul para regenerar ecossistemas costeiros e marinhos na recuperação da pandemia.

Agências das Nações Unidas revelaram suas apostas para impulsionar a proteção dos oceanos no fim da Cimeira One Ocean, realizada em Brest, na França."

ONU News

Acesso em: 01/05/2022

Guerra entre Rússia e Ucrânia impacta diretamente o turismo na Europa

"De acordo com entidades europeias, o turista pode esperar por preços mais altos; popularidade de países do Leste Europeu está em baixa.

A Comissão Europeia de Turismo (European Travel Commission - ETC) reuniu especialistas e entidades turísticas nesta semana para falar sobre os possíveis impactos que o turismo na Europa pode sofrer devido ao conflito entre Rússia e Ucrânia, que completa um mês nesta quinta-feira (24). Entre as projeções estão preços mais altos e resistência de turistas em relação aos países do Leste Europeu."

Portal iG

Acesso em: 02/05/2022



Gird yourselves. The summer of travel chaos just got more chaotic

"Temperatures are rising, Covid cases are falling, restrictions are dropping away in the blink of an eye and summer vacations are so close you can smell the sunscreen. But getting away this year won't be easy or relaxing.

Experts are warning that the chaos travelers endured during spring holiday getaways are a harbinger of worse to come.

Anyone thinking of traveling by air in the next few months faces potential delays or cancellations as airlines struggle to rebuild capacity and workforces that shrank dramatically during the pandemic."

CNN - travel

Acesso em: 28/04/2022

Os destinos ainda fechados para turistas; a maioria fica na Ásia

"À medida que as viagens internacionais aumentam, vários destinos populares permanecem fechados.

Durante as recentes férias da Páscoa, os feeds de mídia social foram preenchidos com fotos de viajantes felizes, muitos fazendo suas primeiras viagens ao exterior desde o início da pandemia.

Férias de esqui na Suíça. Beach breaks na Tailândia. Aquela viagem em família há muito prometida à Disney World.

De fato, muitos viajantes estão pegando a estrada e os especialistas já estão prevendo que teremos um verão de caos nas viagens - no Estados Unidos e Europa - à medida que o setor luta para lidar com a capacidade reduzida e a diminuição da força de trabalho."

CNN Brasil

Acesso em: 03/05/2022



Brasil está no Top-10 do mundo para quem procura viajar sozinho

"O Brasil foi reconhecido internacionalmente por ser um bom anfitrião para quem busca ter grandes experiências em viajar sozinho. De acordo com o relatório anual divulgado pelo US News & World Report, o Brasil foi apontado como o sétimo melhor país do mundo para turistas que costumam embarcar em voo solo.

A pesquisa realizada com 17 mil pessoas espalhadas pelo mundo destaca o Brasil nesta posição entre 78 países na lista. A percepção estrangeira confirma a tendência apontada pelos números de turistas que visitaram o país nos últimos três anos antes da pandemia."

Turismo em Foco

Acesso em: 03/05/2022

Mulheres ocupam 54% dos empregos do Turismo no mundo, diz WTTC

"Na véspera do Dia Internacional das Mulheres, o WTTC (Conselho Mundial de Viagens e Turismo) celebra a participação feminina no cenário mundial da indústria de viagens. Lembrando de um estudo realizado em parceria com Oxford Economics, o Conselho salienta que as mulheres são responsáveis por 54% da força de trabalho do turismo pelo mundo.

Mas, assim como aconteceu com a atividade de maneira geral, a geração de emprego e o poder de empreendedorismo das mulheres no turismo sofreram com o efeito da pandemia de Covid 19."

Panrotas

Acesso em: 03/05/2022





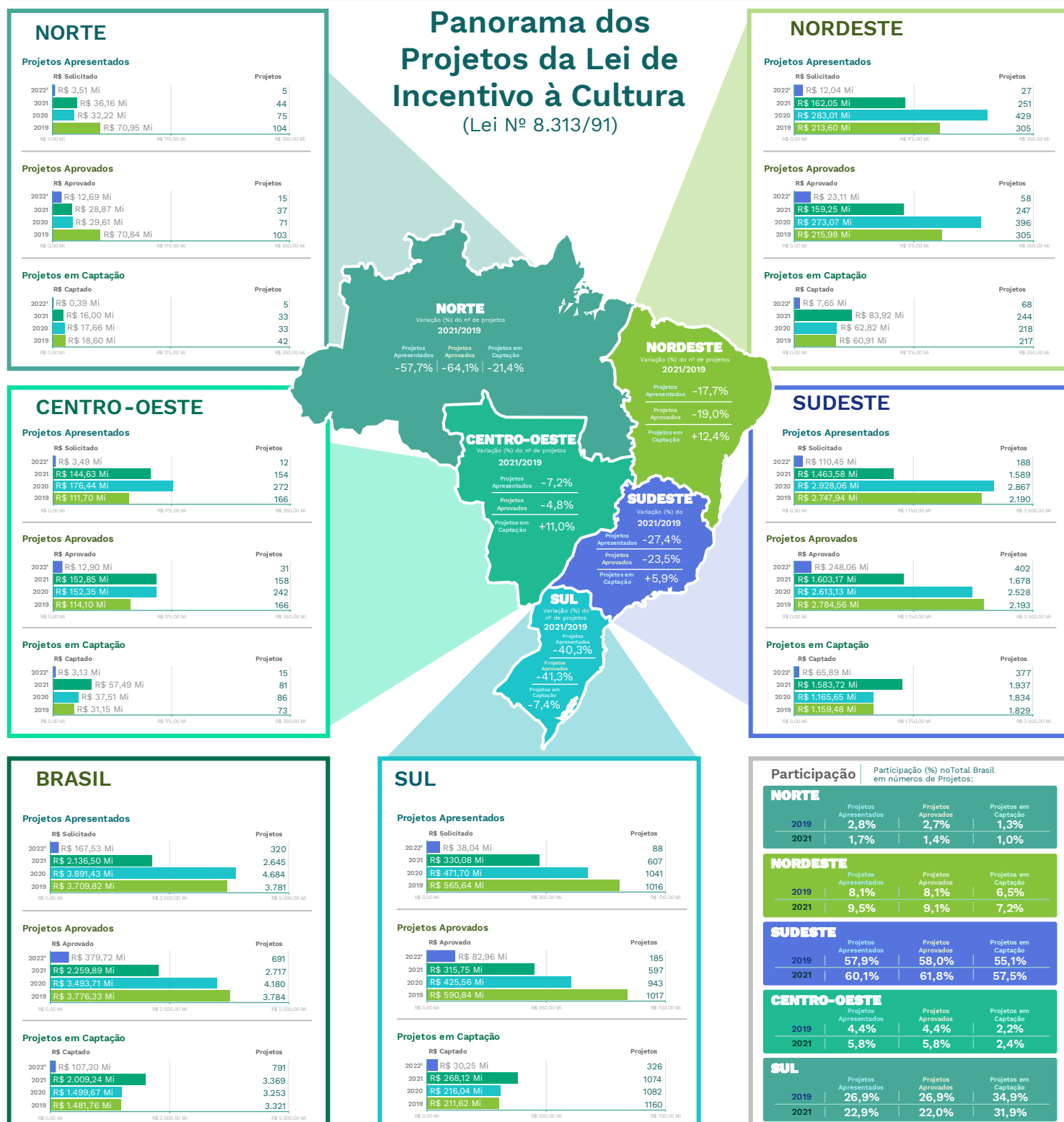
4. Indicadores da Economia da Cultura no Brasil



4.1. Lei de Incentivo à Cultura

A Lei de Incentivo à Cultura é um importante instrumento de fomento à cultura no Brasil. Por meio da Lei, empresas e pessoas físicas podem patrocinar espetáculos - exposições, shows, livros, museus, galerias e várias outras formas de expressão cultural. Para tanto, os interessados devem apresentar projetos nos termos da Lei e das normas regulamentadoras, que são avaliados sob diferentes aspectos. Após a avaliação, o projeto aprovado pode iniciar a captação de recursos junto a potenciais apoiadores (pessoas físicas e empresas), oferecendo a oportunidade de abater do Imposto de Renda o valor total ou parcial do apoio.

A estruturação do processo do mecanismo permite comparar os valores referentes ao número de projetos, bem como os valores envolvidos e ainda o mapeamento regional.



Fonte: Sistema de Apoio às Leis de Incentivo à Cultura (SALIC). Disponível em: <http://sistemas.cultura.gov.br/comparar/salicnet/salicnet.php>.

Nota: (1) Os dados de 2022 são preliminares (janeiro a maio). Consulta em 06/05/2022.



4. Indicadores da Economia da Cultura no Brasil

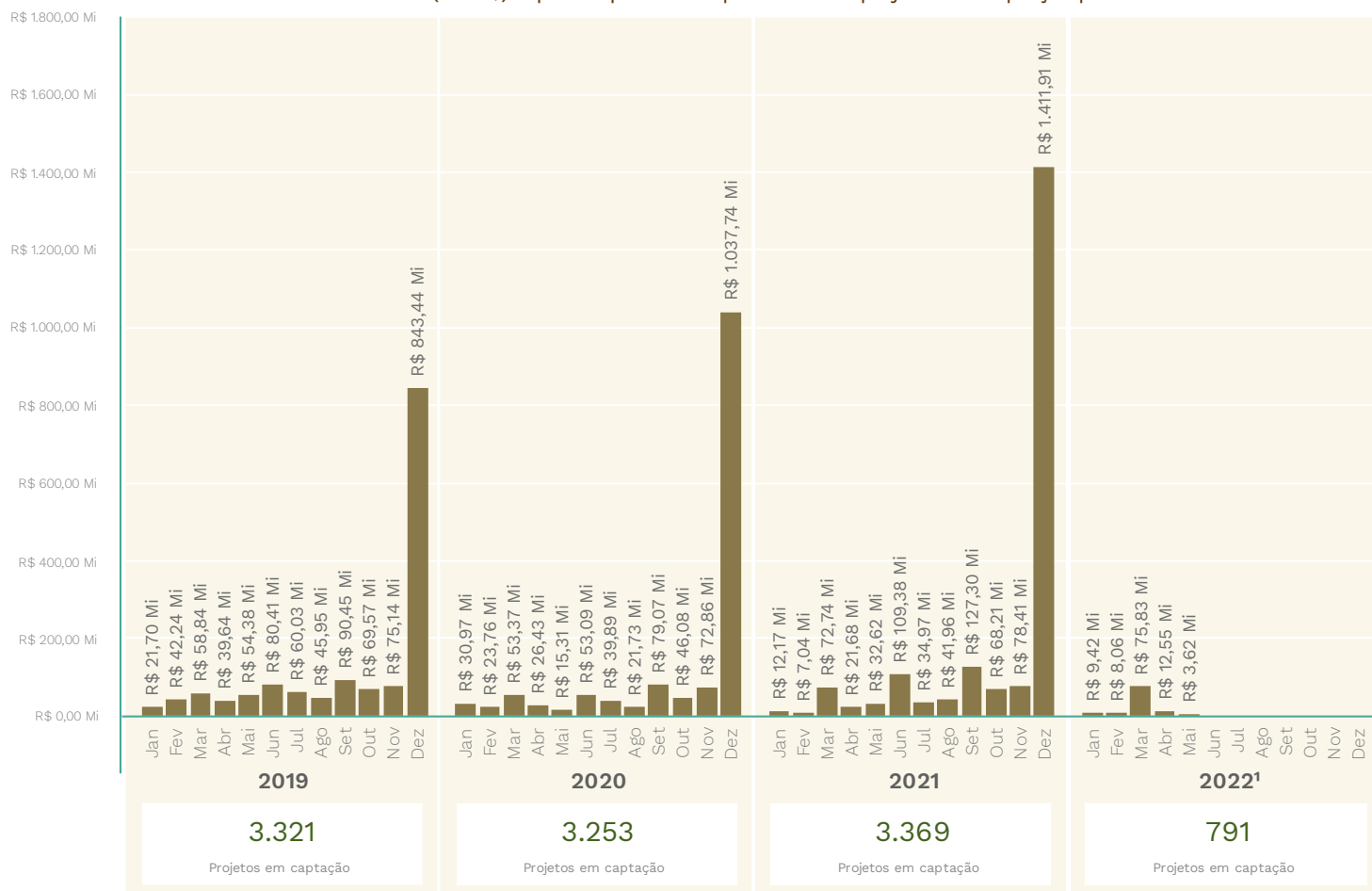


4.1. Lei de Incentivo à Cultura

A Lei de Incentivo à Cultura, enquanto mecanismo de fomento à cultura, possui o condão de apoiar o desenvolvimento de diferentes matrizes culturais. Nesse sentido, é importante analisar o volume de recurso captado por projetos culturais aprovados no âmbito da Secretaria Especial de Cultura, haja vista que os dados demonstram também o interesse de pessoas físicas e jurídicas para apoiar os projetos culturais.

Captação de recursos de projetos incentivados por mês - jan/2019 a mai/2022¹

Total de recursos (em R\$) captados por mês e quantidade de projetos em captação por ano



Fonte: Sistema de Apoio às Leis de Incentivo à Cultura (SALIC). Disponível em: <http://sistemas.cultura.gov.br/comparar/salinet/salinet.php>.

Nota: (1) Os dados de 2022 são preliminares (janeiro a maio). Consulta em 06/05/2022.

Ao analisar o período de 2019 a 2022, verifica-se um crescimento no valor de recursos captados de projetos incentivados, com o total de R\$ 1.948,23 milhões no ano de 2021 e com um total de 3.299 projetos em captação naquele ano.

Os dados numéricos acerca da captação de recursos podem ser analisados sob a ótica das mais recentes atualizações da regulamentação da Lei de Incentivo à Cultura promovidas pela Secretaria Especial de Cultura. Em uma análise mais apurada acerca dos valores referentes ao ano de 2021, é possível perceber que, em que pese os efeitos da pandemia de COVID-19 no setor de cultura, há uma elevação do montante captado em relação a 2020 e 2019. Tal cenário está diretamente relacionado às excepcionalidades implementadas para que os projetos culturais em curso e com valores em captação não fossem descontinuados durante os períodos mais severos da pandemia.



MINISTÉRIO DO TURISMO

Coordenação-Geral de Dados e Informações (CGDI)
Subsecretaria de Gestão Estratégica (SGE)
Secretaria Executiva (SE)

Esplanada dos Ministérios, Bloco U, Sala 209,
2º Andar - CEP: 70065-900 - Brasília - DF

Carlos Alberto Gomes de Brito
Ministro de Estado de Turismo

Marcos José Pereira
Secretário Executivo

José Medeiros Nicolau
Secretário Executivo Adjunto

Luiz Cláudio Barbosa Castro
Subsecretário de Gestão Estratégica

Elton Gomes de Medeiros
Coordenador-Geral de Dados e Informações

Marina de Lima Rabelo
Coordenadora de Estudos e Pesquisas - Substituta

João Felismario Batista Junior
Coordenador de Informações Estratégicas

André Ricardo Santana da Costa
Giselle Dupin
Isabel Christina Kelli
Jaqueline Silva Campos Magalhães
Leonardo de Sena Marquine
Equipe Técnica

Gustavo Alves Gusmão
Thamara Oliveira da Silva
Apoio Operacional



Observatório Nacional de Turismo:
<https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/observatorio>
cgdi@turismo.gov.br +55 61 2023-8250

Ilustrações: freepik.com